ANO 29.º DOMINGO, 6 DE NOVEMBRO DE 1949 N.º 9677

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Sporting perdeu no Porto

e o Benfica jogando «em casa»

empatou com a Académica

Na jornada de hoje, o Benfica e o Sporting, respectivamente, primeiro e segundo da classificação geral, embora com igual numero de pontos, defrontaram a Académica e o Porto, que ocupava na tabela os lugares a seguir. A tarefa do primeiro parecia mais facilitada, por receber os estudantes no seu campo, o que não se dava com os «leões», que foram de largada até á capital do Norte, viver o ambiente caloroso dos campos nortenhos.

O Belenenses, ultimo dos 14 concorrentes, mediu forças com os elvenses, lutando por melhoria de posição... Covilhã e Estoril, ambos com quatro pontos, disputavam um encontro importante, no campo dos «leões» da Serra, o que é sempre de ponderar...

Os três restantes jogos colocaram frente a frente: Atlético-Guimarães, Braga-Lusitano e Olhanense-Setubal. Os clubes visitados, apenas com dois pontos, não regatearam o melhor do seu esforço para que a vitória lhes sorrisse. E o Atlético conseguiu-o copiosamente.

Benfica, 1 -- Académica, 1

Jogo no Campo Grande, com assistncia numerosa. Os grupos formaram:

Benfica: Rosa; Jacinto e Fernandes; Félix, Moreira, e José da Costa; Rosário, Arsénio, Corona, Gil e Rogério.

Académica: Capela; Branco e Brás; Castela, Curado e Azeredo; Pacheco Nobre, Serra Coelho, Macedo, Leite e Bentes.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

A partida começou da maneira mais entusiástica possível. Os visitantes, amparados por ruidosa falange de estudantes responderam ao ataque inicial do Benfica, com uma avançada que terminou nas mãos de Rosa.

Os «encarnados» responderam com uma fuga de Rosário que Branco interceptou. Ainda nos primeiros momentos do encontro Gil teve um remate que pecou por altura e Curado teve de haver-se com Corona para salvar avanço tão perigoso. Porém, aos 6 minutos, e um tanto contra a corrente do jogo os estudantes abriram o marcador: a defesa do Benfica abriu «brecha» em todos os lados e Bentes pôs termo á jogada confusa batendo Rosa.

Na resposta deste golo Rogério organizou uma avançada bem secundada por Gil, mas Corona em luta com Brás atirou para fora. A vantagem dos estudantes neste período amoldava-se ao desenrolar da partida, pelo maior entusiasmo posto na luta.

A pouco e pouco o Benfica foi sacudindo a pressão do adversário, impondo-se pela sua melhor técnica.

Uma iniciativa de Fernandes não teve consequências porque Rosário e Corona não deram seguimento ao lance.

Uma avançada entre Rogério e Gil desaproveitada por Rosário; uma fuga deste ultimo jogador obrigou Capela a defesa para «canto» do qual resultou outro que Corona rematou e o guarda-redes visitante defendeu com os punhos.

Para suprir o que lhe faltava em técnica, para sobrepôr-se á maior categoria do adversário, os estudantes passam a jogar com violência, neste particular salienta-se Curado, o que causou, como era de calcular, atritos que influenciaram o jogo.

Todavia, o Benfica continuou a impor-se, registando-se perdidas de Corona e de Rogério, esta a mais flagrante, porquanto o extre-

(Continua na página central)

«Nicolau», um bichano persa de cor azul, foi proclamado, pela terceira vez, o gato mais lindo do Mundo. O titulo foi-lhe conferido numa exposição de felinos organizada pelo Clube dos Gatos de Paris, a que concorreram 312 animaizinhos de estimação. Vemos aqui o feliz bichano ao colo da artista Lisa Dorel, do Teatro Daunou, durante a festa que se realizou para entrega dos prémios e a que presidiu o sr. Pierre De Gaulle

AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

O ministro do Interior

visitou hoje Beja

onde presidiu a uma sessão de propaganda

durante a qual falaram

os candidatos a deputados pelo círculo

BEJA, 6 *(Pelo telefone)*—Chegou hoje a esta cidade o sr. ministro do Interior, que vem presidir a uma sessão de propaganda eleitoral. O sr. eng.º Cancela de Abreu era aguardado em S. Matias por uma grande concentração dos sectores nacionalistas de todo o distrito que lhe dispensaram entusiastica recepção.

Em seguida, organizou-se um cortejo em que tomaram parte mais de cem automóveis e que chegou a Beja pouco depois do meio-dia. Junto do edifício do Governo Civil encontravam-se representações das Casas do Povo do distrito e das colectividades associativas locais, além do governador civil, dr. Quirino Mealha, das autoridades militares e administrativas e de representantes de todos os concelhos do distrito. As crianças das escolas associaram-se á recepção, assim como muito povo, sendo queimadas girandolas de foguetes, enquanto as bandas de musica da Casa Pia, Capricho Bejense e de Baleizão executavam a «Maria da Fonte» e uma companhia da G. N. R. prestava as honras militares áquele membro do Governo.

No átrio do edifício encontravam-se as principais individualidades locais, legionários de todo o distrito, funcionalismo, bombeiros, etc..

No salão nobre do Governo Civil realizou-se depois uma sessão solene de boas-vindas. A' sua entrada na sala, o sr. ministro do Interior foi muito aclamado, assumindo em seguida a presidência da sessão ladeado pelo sr. dr. Quirino Mealha da Fonseca, presidente do município, que usou em primeiro lugar da palavra apresentando ao ministro cumprimentos de boas-vindas e louvando calorosamente o carinho que aquele membro do Governo tem dispensado aos problemas sociais do distrito de Beja, traduzido especialmente no valioso auxílio prestado ao combate ao desemprego rural.

O presidente da Camara comunicou ao sr. eng.º Cancela de Abreu que o seu município o proclamara, na ultima reunião, cidadão honorário de Beja.

Falou depois o sr. eng.º Cancela de Abreu

(Continua na 3.ª pag.)

A' inauguração de um grupo

de casas economicas na Covilhã

presidiu o ministro das Obras Públicas

a quem foi conferido o título

de cidadão honorário

(Do nosso enviado especial)

COVILHÃ, 6.—(Pelo telefone).—Esta conhecida cidade industrial serrana tem desde hoje a enriquecê-la dois importantes melhoramentos que honram sobremaneira a respectiva Camara Municipal, da presidência do sr. dr. Carlos Coelho: a ampliação do Bairro de Casas Económicas para Operários, nos Penedos Altos que fica com mais 122 moradias e um belo edificio escolar com oito salas e, ainda, melhoramentos no Estádio Municipal José dos Santos Pinto.

Por este motivo, a cidade viveu hoje a sua hora festiva, tendo como hóspedes de honra os srs. ministro das Obras Publicas, subsecretários da Educação Nacional e das Corporações e os presidentes do Municipio e os governadores civis do Porto e de Castelo Branco, o bispo coadjutor da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, coronel Sacramento Monteiro e eng. Sá e Melo, respectivamente, directores gerais dos Desportos e dos Serviços de Urbanização, e outras entidades oficiais. Logo de manhã, principiaram a chegar muitos transportes conduzindo numerosos forasteiros, enquanto as bandas de musica atravessaram a cidade.

A população da Covilhã associou-se aos actos oficiais, vindo em grande numero para a rua. Muito antes da hora marcada, para o inicio da cerimónia—ou seja, ás 11 e 30—no novo bairro destinado a operários e funcionários publicos, que foi comparticipado pelo Estado e que desfruta de uma situação privilegiada, cheio de bom ar e banhado pelo Sol, já ali se encontravam muitas centenas de pessoas da cidade e dos concelhos próximos.

A cerimónia inaugural

O lindo bairro, que durante a noite esteve iluminado, bem como a sua formosa igreja, que já está quase concluida, apresentava um aspecto magnifico, aparecendo esta manhã todo embandeirado.

A' sua chegada ali, os membros do Governo e comitiva foram recebidos pelo presidente do Municipio e vereadores, dr. José Renito Bal-

(Continua na página seguinte)

A inauguração

do autódromo

de Cascais

com o I Circuito

da Parada

A realização do I Circuito da Parada—uma competição automobilistica organizada pelo Sporting Clube de Cascais, por iniciativa do sr. conde de Monte Real—forneceu um dos mais importantes acontecimentos desportivos de hoje.

A inauguração do autodromo do simpático clube; o ineditismo e a emoção da prova; a presença de quase todos os «ases» do nosso automobilismo; a certeza não só de uma organização cuidada, mas ainda de uma reunião mundana, atraiam as atenções gerais e fizeram prever um certame de excepcional interesse a redundar em mais um exito para o S. C. de Cascais.

As previsões confirmaram-se em absoluto. Manhã cedo, foi o movimento de automoveis, a caminho da Parada, invulgarmente maior, denunciava que alguma coisa de extraordinário se iria passar, ao mesmo tempo que nas excelentes instalações do clube se registava desusada animação.

Pouco a pouco, os concorrentes que utilizavam carros de menor cilindrada, faziam a sua arrumação nos parques de estacionamento, prontos a dentro em breve entrarem na pista, para o percurso de duas voltas, com partida e chegada lançadas. Cerca das 11 e 30, já com numerosa e elegante assistência, entre a qual se viam o rei Humberto de Itália e o sr. conde de Barcelona, deu-se inicio á prova. Os alto-falantes anunciaram a entrada do primeiro concorrente do sétimo grupo, sr. Jaime Henrique Almeida, tripulando um «Fiat». Dentro desta classe, entraram mais quatro concorrentes, e logo a respectiva classificação ficou decidida:

1.º António Carvalho Monteiro («Fiat») em 56.16 s. média 60,897; 2.º Carlos Pereira Dias («Fiat»), em 58,97 s. média 57,996.

E passou-se ao sexto grupo. O primeiro concorrente, José Fernandes num «Renault», realiza melhor tempo do que todos os anteriores. Seguem-se mais cinco concorrentes do mesmo grupo. O primeiro que citámos resolveu repetir o percurso e em breve o fez, porque veio a assegurar a vitória, no tempo de 52.28 s. e á média de 65,417; em segundo lugar classificou-se Joaquim Filipe Nogueira («Renault») que na repetição do percurso fez 52,47 s. á média de 65,180.

(Continua na página central)

A situação em Macau

não se agravou

MACAU, 6 — Informações chinesas chegadas a esta cidade dizem que os nacionalistas abandonaram a base aérea da ilha de Sanchau, a 8 quilómetros a Sudoeste da colónia portuguesa de Macau.

Embora não existam já tropas nacionalistas ali, os comunistas ainda não ocuparam o território nacionalista fronteiriço com Macau.

Macau, pròpriamente, permanecia tranquila hoje, após a retirada dos barcos armados nacionalistas que se recusaram a permitir que as autoridades portuguesas os desarmassem, como condição para se refugiarem nas águas da colónia. Certo numero de barcos armados que se refugiaram na colónia foi desarmado—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ministro das Obras Públicas condecorou hoje

o presidente do município da Covilhã

e o engenheiro chefe dos respectivos serviços técnicos

(Continuação da página anterior)

tasar, presidente da comissão concelhia da U. N. e componentes daquele organismo politico, comandante da P S. P. deputado Jorge Botelho Moniz, Marques Teixeira e Araujo Correia e muitás outras individualidades.

Uma força do batalhão de Caçadores 2, devidamente armada, prestou honras, bem como castelos da M. P. com estandartes e guiões, piquetes de bombeiros e escuteiros.

O publico aplaudiu então, o ministro das Obras Publicas e as bandas de musica tocaram a «Maria da Fonte», enquanto os membros do Governo tomavam então lugar numa tribuna engalanada, fronteira á escola, sentando-se ao seu lado outras individualidades presentes.

Iniciaram-se, em seguida, as cerimónias com a leitura dos autos, feita pelo secretário do Municipio, sr. Valentim da Cunha Martins, assim passando á posse do Subsecretariado das Corporações o bairro construido pela Camara.

O primeiro discurso

Em seguida usou da palavra o sr. dr. Carlos Coelho, presidente do Municipio covilhanense, que, depois de agradecer, em nome do povo da Covilhã, a presença dos membros do Governo, aludiu aos esforços das vereações anteriores, fazendo construir as primeiras 70 moradias, grupo inicial do bairro que hoje se amplia quase para o triplo e que vem em parte atenuar o cruciante problema da habitação na cidade. Salientou a necessidade de facultar novos alojamentos á população, necessidades que impuseram ao municipio o estudo urgente do problema, de modo a encontrar soluções, tanto quanto possivel prontas e eficazes. Salientou o auxilio que o Estado prestou á Camara e, aludindo ao interesse que a Caixa de Previdência e a Federação dos Industriais de Lanificios puseram na tentativa da solução do problema da habitação, o orador declarou que, além do bairro hoje inaugurado, se projecta construir um outro de 150 casas, exclusivamente para operários da industria de lanificios, seis das quais já estão totalmente construidas; três outros bairros, com 214 casas de renda económica, a edificar na nova zona de expansão da cidade.

Disse que os inumeros bairros construidos de Norte a Sul do País atestavam inequivocamente os resultados de uma sã politica de realidades e, a propósito, declara terem-se gasto 1.620 contos para que 122 familias de trabalhadores covilhanenses pudessem ficar em breve condignamente instalados nas suas casas.

Dirigindo-se ao sr. subsecretário das Corporações, a quem fez a entrega simbólica das moradias, elogiou os engenheiros, arquitectos, empreiteiros e outros técnicos, que cooperaram nesta obra de solidariedade social. Depois, agradeceu ao sr. ministro das Obras Publicas as repetidas visitas que tem feito á cidade e ás freguesias rurais do concelho, dizendo que a série de inaugurações realizadas culmina hoje com o acto inaugural do Bairro da Escola.

Ao terminar, fez uma exortação aos operários, afirmando que o Estado, com esta realização, lhes dava uma prova do interesse e do carinho que eles lhe merecem.

Terminado o discurso do presidente do Municipio, pronunciou então algumas palavras o bispo coadjutor da Guarda, sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, que se referiu ao significado da inauguração e com ele se regozijou, afirmando que ter cada um o seu lar digno é uma aspiração cristã.

Falaram depois os presidentes do Sindicato do Pessoal da Industria de Lanifícios, sr. José dos Santos, e do Sindicato de Empregados e Caixeiros do Distrito de Castelo Branco, sr. José Martinho, os quais saudaram os ministros e demais autoridades e afirmaram o seu reconhecimento pelos melhoramentos inaugurados.

O discurso do subsecretário das Corporações

O sr. dr. Mota Veiga, subsecretário das Corporações, que falou a seguir, começou por agradecer á Camara da Covilhã o convite que lhe foi feito para assistir ao acto, que tem, como disse, particular realce com a presença do sr. ministro das Obras Publicas. Aludiu ao significado do importante acto que estava a decorrer, pôs em relevo e enalteceu a importante intervenção do Municipio na sua execução, elogiou o valor dos técnicos dos serviços municipais e congratulou-se com o facto de 122 familias de trabalhadores poderem passar a gozar «o inestimável beneficio de possuir um lar acolhedor e saudável».

Depois de acentuar que «os trinta bairros de casas económicas espalhados pelo País, com mais de duas dezenas de milhares de moradores, são testemunho vivo e eloquente desse esforço em beneficio dos trabalhadores portugueses e de seus filhos», o sr. subsecretário de Estado das Corporações afirma:

—Neste, como nos restantes sectores da política social, é lícito afirmar que se tem erguido uma obra em que não há desvios dos principios que a informam, e que foi sempre iluminada pela mesma fé, pela mesma perseverança no caminho traçado, através de todas as dificuldades e de todas as horas sombrias que o Mundo viveu ao longo das duas ultimas décadas. Com legitimo orgulho e profunda convicção podemos afoitamente proclamar, como alguém disse, que nenhum outro povo, em igualdade de circunstancias, teria podido ir mais longe!».

Refere a integração progressiva dos trabalhadores e das empresas «nos seus quadros próprios, dentro da organica corporativa», «fazendo-os participar, através deste, directamente na vida do Estado», cita a politica adoptada pelo Governo quanto a salários, convenções colectivas de trabalho e abono de familia, acrescentando:

—A segurança do trabalhador contra os riscos e contingências da vida foi garantida através duma rede de seguros sociais, que dia a dia se alarga e que cobre o trabalhador contra a doença, o acidente de trabalho, a invalidez, a velhice e a morte.

«Atacou-se de frente o problema habitacional através da construção de casas económicas de propriedade resoluvel, de habitações de renda económica e de renda limitada, casas para familias pobres e para pescadores—numa conjugação magnifica de esforços entre o Estado, os corpos administrativos, as instituições de previdência e os organismos corporativos.

«Encarou-se ainda o problema da alimentação racional e económica do trabalhador e cuidou-se, enfim, carinhosamente, do aproveitamento das suas horas livres, no sentido da valorização intelectual e física dos que labutam para ganhar o pão de cada dia.

«Como disse o dr. Castro Fernandes, «qualquer que seja o angulo sob o qual se considere o assunto, não nos sentimos distanciados das nações mais progressivas e em que assume particular preponderancia a preocupação do social. Alinhamos com os mais decididos e os mais audaciosos. Só não queremos competir com aqueles que pretendem edificar o futuro sobre os escombros do presente, pelos processos catastróficos da desordem social».

«Em contrapartida de todo este enorme esforço realizado em matéria de politica social, que espera o Estado Corporativo do trabalhador português? Apenas isto: que continue a trabalhar disciplinadamente, com propriedade e consciência dos seus deveres e da sua contribuição para a utilidade comum; que intensifique e aperfeiçoe constantemente o rendimento do seu trabalho, certo de que o prosseguimento da obra em curso para elevar o seu nivel de vida depende inteiramente do acréscimo e da valorização da riqueza e da produtividade nacional».

As suas ultimas palavras são dirigidas especialmente aos trabalhadores, afirmando-lhes que «na ética do Estado Novo, os governantes estão ao serviço da Nação e cumpre-lhes, em consequência, realizar a todo o momento o interesse nacional e assegurar as condições necessárias á efectivação do bem comum dos individuos e dos grupos». E acrescenta:

—Quando o Governo abre novas vias de comunicação, procede ao repovoamento florestal, intensifica as obras hidráulicas, facilita os transportes, fomenta a reorganização industrial do País, difunde a educação; quando promove o desenvolvimento da política social através da organização corporativa, da protecção das condições de trabalho, da garantia do salário mínimo, do alargamento dos seguros sociais, da construção de habitações económicas para os trabalhadores;—quando o Governo faz isto tudo, não tem em vista satisfazer as solicitações dum grupo ou de um partido, nem fazer favores a ninguém. Cumpre exclusivamente o seu dever, que é o de realizar o bem comum da colectividade nacional.

«Esta a diferença fundamental entre os Governos do Estado Corporativo, cuja finalidade é servir acima de tudo a Nação, e os governos do velho Estado demo-liberal, que procuravam servir apenas as clientelas partidárias, que os apoiava no Poder. A Revolução Corporativa, porque não é apenas uma revolução política, mas simultaneamente *económica* e *social*, não pode retroceder, nem deve parar, mas tem de caminhar sempre: caminhar em *doutrinação* e em *realizações*.

«Não é outro o sentido das palavras do sr. presidente do Conselho no seu ultimo discurso:... «é necessário retomar a marcha, estendendo a organização, completando-a, coordenando-a e corrigindo-a... É preciso ainda que a doutrinação exigida pela revolução corporativa se faça intensamente, largamente, levando-a ao comum dos portugueses...». No domínio da política social, a execução dessa tarefa reclama a colaboração de todos: do Governo, dos organismos corporativos, dos patrões e dos trabalhadores. O Estado Novo espera e confia em que os trabalhadores da Covilhã lhe não recusem essa colaboração e manifestem por forma inequívoca, no momento próprio, a sua inabalável vontade de que prossiga cada vez mais firme a obra empreendida. O mesmo impulso generoso que nos trouxe hoje aqui levá-los-á, certamente, a afirmar, com o seu voto, a serena confiança no futuro e no engrandecimento da Pátria Portuguesa!

Fala o ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Publicas, que falou a seguir, disse da sua satisfação em assistir á inauguração oficial do novo nucleo de moradias com que, a partir de hoje, ficou enriquecido o encantador bairro económico dos Penedos Altos, não porque se tratasse de uma obra destacada pela sua importancia entre o imenso conjunto de grandes realizações materiais em curso.

«A politica do Governo, salientou, em matéria de obras económicas, foi há muito definida e o programa da sua efectivação vem a ser cumprido metódicamente na cadência permitida pelas nossas limitadas possibilidades financeiras».

«Cabe por lei, acrescenta, ao Ministério das Obras Publicas promover a construção dos agrupamentos, intervindo as Camaras Municipais no problema: passivamente, como financiadoras de 50 por cento do custo dessa construção, através de empréstimos assegurados pela Caixa e desde logo postos á ordem do Fundo de Casas Económicas; e, activamente, na expropriação e urbanização dos terrenos. Terminada a obra, são os municipios logo reembolsados dos encargos assumidos com esta sua intervenção activa, e uma vez ocupadas as moradias o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, a quem compete a sua distribuição e a cobrança das prestações mensais dos respectivos locatários, vai entregando anualmente, ás Camaras, as importancias correspondentes ás prestações de juro e amortização dos empréstimos referidos. E' essa a regra geral, e tem sido observada em todos os casos, excepto neste da Covilhã, residindo precisamente em tal excepção o motivo que torna a conclusão deste bairro merecedora de especial apreço do Governo. E' que, aqui, a Camara Municipal, além das atribuições que acabo de sintetizar e que normalmente lhe competiriam, chamou a si suportar uma parte importante do próprio custo da construção das casas, e ainda encarregar-se directamente de adjudicar e fiscalizar os trabalhos, e fê-lo com manifesto sacrificio animada do desejo de contribuir para a resolução do grave problema habitacional da cidade».

Chamou a atenção de todos os presentes para a transformação que a Camara vem realizando na sede do concelho, acentuando também os esforços do Municipio, pelo que a vereação bem merece a gratidão dos habitantes da cidade e o apreço do Governo. Este apreço, porém, não podia confinar-se apenas em breves palavras: o sr. presidente da República, sempre atento ao que se passa pelo País fora, depois de ouvir o relato da forma como a obra foi levada a cabo, resolveu distinguir os dois homens que mais contribuiram para essa magnifica realização, concedendo a comenda de Cristo ao sr. dr. Carlos Coelho, presidente do Municipio, e o oficialato da mesma Ordem ao sr. eng. Rafael Costa, chefe da repartição técnica da Camara, que orientou e fiscalizou a construção do bairro e todos os melhoramentos deste concelho.

O ministro concluiu então com o seguinte voto:

—Que a distinção conferida pelo nosso querido e venerando Chefe de Estado sirva de incentivo aos que a mereceram para que continuem colaborando, com devoção e entusiasmo, na obra de engrandecimento que a nossa terra vai vivendo, impelida pela administração genial de um Homem que, a par do enriquecimento da património material da Nação, soube, pelo seu exemplo magnifico e unico na nossa História, realizar um feito ainda mais digno da rendida gratidão de todos os portugueses: criar um património moral de boas vontades e dedicações, no qual reside a pedra angular do próprio renascimento de Portugal.

Acto continuo, o ministro fez entrega das respectivas insignias áquelas individualidades, o que foi coroado por duas salvas de palmas.

Seguidamente, o sr. bispo coadjutor da Guarda procedeu á benção do bairro, após o que foi inaugurada a escola, terminando as cerimónias com uma visita áquele aglomerado de habitações.

Já passava das 14 e 30 quando os membros do Governo e outras individualidades, que almoçaram em casa do vereador sr. António Maria das Neves, deram entrada no Estádio Municipal, onde procederam, também, á inauguração de melhoramentos e onde, mais tarde, se realizou um desafio de futebol.

O sr. ministro das Obras Publicas seguiu, depois, para Nisa e Castelo de Vide, onde terá ainda hoje uma reunião com os presidentes de vários municipios.

O ministro da Educação presidiu esta tarde a uma sessão na Guarda

GUARDA, 6.—Efectuou-se esta tarde, no ginásio do liceu uma sessão, promovida pela União Nacional, para propaganda da lista distrital de condidatos a deputados. Presidiu o sr. ministro da Educação Nacional, junto de quem se sentaram as autoridades do distrito, dirigentes da União Nacional e os oradores inscritos para falar na sessão, que eram os srs. dr. Alfredo Santos Junior, dr. Soares da Fonseca, dr. José Cabral, eng. Simões Crespo e o subsecretário das Finanças, sr. dr. Dinis da Fonseca.

Assistiram todos os presidentes das 14 comissões concelhias da U. N. do concelho, presidentes das Camaras e representantes de todas as autoridades locais e do distrito.

O ministro da Educação Nacional, sr. dr. Fernando Pires de Lima proferiu o seguinte discurso:

—Pela terceira vez me é grato assistir, nesta campanha, a uma sessão publica de apresentação dos candidatos á Assembleia Nacional. Trago ainda nos ouvidos e na alma, de Santarém e de Viana do Castelo, o calor das manifestações feitas aos nossos chefes políticos e á sua obra. Continua a sentir-se, através das nossas provincias, que não diminuiu o entusiasmo com que há meses, num momento de guerra aberta entre a ordem e os prenuncios da anarquia, o País consagrou, numa apoteose unica na nossa história eleitoral, os obreiros do ressurgimento material e moral da Nação. Felizes os povos, que longe das pugnas partidárias podem dedicar-se exclusivamente aos interesses colectivos. Não se desperdiça o tempo em discussões estéreis, em lutas fratricidas—colocam-se os problemas no campo nacional. Não se desperdiça o dinheiro em politica mesquinha, em favores pessoais—realizam-se as grandes obras de fomento e de cultura que melhoram o nivel de vida, que abrem horizontes á inteligência e que aperfeiçoam a alma. Não se põem em jogo a honra e o prestigio internacional do País—consolida-se uma posição que já foi das mais brilhantes e que hoje pode ser invejada por todos os povos do Mundo.

«Eis a síntese duma politica que um homem de excepcional génio concebeu e executou. Homem que se fez escravo do seu destino histórico, para que nós pudessemos ser livres; homem que se enclausurou no seu gabinete para que melhores fossem as condições de vida de todos nós; homem que doou a sua inteligência á Pátria para que pudessemos alegremente desfrutar a nossa nos prazeres do espirito.

«Nas eleições que vão realizar-se no próximo dia 13 não se discutem os chefes, nem se discutem os principios basilares da nossa organização politica. E nem já se discutem os nomes que hão-de constituir a Assembleia futura, porque, salvo em dois distritos do continente, a lista dos candidatos é uma só. Prova esta iniludivel da unidade nacional é, todavia, para muitos, uma prova insuficiente, e é preciso que os poucos que apregoam ainda a democracia de 1820, ou os que sob a capa de comunistas se eufeudaram á Russia, não mais possam dizer ao estrangeiro que olha com cubiça a nossa riqueza, a nossa tranquilidade, o nosso bem estar, os nossos dominios, que Portugal não está de alma e coração com a organização politica que livremente escolheu. Por isso, é necessário, como em Fevereiro passado, que nenhum de nós falte ao cumprimento de votar. Cada voto na urna, se não interessa ao resultado prático das eleições, interessa profundamente ao País.

É, pois, apelando para a consciência de todos os que me ouvem, e com os olhos postos na Pátria, que vos indico o caminho do dever.

OUTRAS SESSÕES

Tambem esta tarde se efectuaram sessões de propaganda promovidas pela U. N., nas Caldas da Rainha e em Celorico de Basto.

Sessões no Funchal

FUNCHAL, 6.—Abriu ontem á noite a campanha eleitoral com uma palestra no posto emissor regional proferida pelo dr. Ribeiro Pereira, professor da Escola Industrial. Amanhã realizar-se-ão sessões de propaganda nos concelhos rurais e freguesias suburbanas do Funchal. Na quinta-feira realizar-se-á uma sessão magna no Teatro Municipal, presidida pelo governador civil, brigadeiro Cunha Meneses e na qual usarão da palavra o presidente da comissão da União Nacional, dr. Figueira de Freitas e os candidatos a deputados srs. drs. Alberto de Araujo, Gastão de Deus Figueira e José Nosolini, que é aqui esperado nesse mesmo dia.—(L.).

DE REGRESSO DE PARIS
TABOT
abriu as suas novas instalações
19—AV. ANT. AUG. DE AGUIAR—19
TELEFONE 45183

O problema dos abastecimentos

e as restrições que se estabeleceram *para determinar o equilíbrio da nossa balança económica*

vistos numa conferência em Portalegre proferida pelo subsecretário do Comércio e Indústria

PORTALEGRE, 6.—Veio hoje a esta cidade o subsecretário de Estado do Comércio e Industria, sr. eng.º Jorge Pereira Jardim, que fez uma importante conferência sobre os problemas de abastecimento.

Começou aquele membro do Governo por se referir á evolução do problema desde o período da guerra, nas suas relações com o comércio externo.

Afirma que a transição da economia de guerra para a economia da paz envolveu profunda redução dalgumas das nossas exportações; por outro lado, o empobrecimento dos povos impediu o normal desenvolvimento de outras e veio, ainda, erguer dificuldades á normal entrada de importantes rendimentos. Quase nos ficou apenas a possibilidade de restringir o volume das importações como arma de defesa económica que, além do mais, oferece elemento de negociação a utilizar para, no campo da reciprocidade, obter o escoamento dos excedentes exportáveis de que dispomos.

E acrescenta:

—O comércio externo do País passou, assim, a depender dum conjunto de acordos bilaterais de trabalhosa realização e de execução prática eriçada de dificuldades. Mas porque os países buscam limitar ao mínimo as suas aquisições e procuram situá-las na zona de maior interesse dentro da hierarquia dos consumos, verificou-se real impossibilidade de, nesse sistema precário, atingir um nível de trocas que permitisse aproximar-nos duma posição de equilíbrio susceptível de satisfazer o volume das nossas mais urgentes necessidades de importação.

«A imperiosa exigência de fazer depender, por esta forma, as aquisições no estrangeiro, da colocação dos nossos produtos nos mercados externos veio impôr-nos severas restrições e a alteração, tantas vezes brusca, das correntes tradicionalistas do nosso comércio com os demais países.

«O intenso esforço desenvolvido permitiu, no entanto que, aos poucos, fossemos retomando animo nalguns sectores da exportação e se evitasse maior carência de certos bens de consumo.

«No conjunto da nossa importação as restrições mais severas pesam sobre a rubrica das «manufacturas diversas» onde se agrupam segundo nomenclatura estatística as mais diferetes mercadorias de interesse variável na vida económica do País e que, no seu todo, representaram, nos ultimos anos, cerca de 10 % do valor da nossa corrente imporadora.

«Houve, porém, que transigir quanto á sua aquisição nos mercados externos, na exacta medida que se tornou indispensável para obter em contrapartida a exportação dos nossos produtos de mais difícil colocação.

O equipamento industrial e a aquisição de matérias primas

—No sector dos equipamentos e matérias primas, que têm absorvido mais de 60 % do valor da importação total—continua o sr. eng. Pereira Jardim—afigura-se mais difícil realizar sensível compressão, uma vez que está em causa o apetrechamento do País e a sua própria capacidade produtiva; tem-se conseguido no entanto—e há que persistir nesse rumo—uma melhor ordenação qualitativa das importações, seriando a urgência dos investimentos e procurando, sempre que possível, buscar os fornecimentos nas zonas monetárias mais favoráveis.

«Neste quadro duma política de austeridade, e em presença das limitações referidas, não é legitimo estranhar-se que tenha sido afectada a importação de géneros alimentares cujo montante chegara a ultrapassar nos anos mais recentes, a quinta parte do valor total das mercadorias adquiridas no estrangeiro.

«Tornou-se, assim, extremamente difícil, dentro do condicionalismo imposto por aquelas determinantes, o equilibrio da satisfação das necessidades do consumo com a utilização criteriosa dos meios de pagamento externos.

«Por outro lado, a tendência de baixa de preços que se verificou no mercado internacional em alguns dos principais géneros necessários ao nosso abastecimento, aconselhava que se procurassem retardar as compras para as vir a efectuar em condições mais favoráveis.

«Ao Ministério da Economia não ficou outro caminho que não fosse o da progressiva redução das existências de maneio com a consequente exigência, aos serviços encarregados da distribuição, dum mais perfeito e eficaz funcionamento que suprisse, dentro do possivel, a diminuição verificada nas reservas técnicamente julgadas indispensáveis.

«Porque o interesse nacional o impunha não se temeu fazer recair sobre os serviços uma maior soma de trabalho e responsabilidades de que o publico mal se pôde aperceber.

A coordenação económica

O orador, depois de salientar a contribuição da lavoura para a solução do problema no seu conjunto, afirma que «só uma bem definida política imperial, assegurada por conveniente coordenação, pode conduzir á normalização do abastecimento.

E acrescenta:

—No ambito do comércio externo, na defesa da produção agrícola, na utilização dos recursos coloniais procurou-se, a todo o momento, atender ás necessidades do consumidor. Sómente, na medida em que o interesse nacional o exigiu, se aceitou impor-lhe restrições.

« A política de preços adoptada, dentro das linhas gerais enunciadas, visou garantir a estabilidade do custo de vida e defender os mais modestos contra a injusta repartição de sacrifícios que a elevação de preços motivaria.

«Não se vê motivo para alterar essa orientação de defesa firme do custo de vida e já se indicaram algumas razões das que justificam a sua permanência. Tem-se, até, como certo que, no alinhamento de preços ao longo deste período de transição, o consumidor há-de beneficiar de certos ajustamentos inevitáveis.

«A extrema sensibilidade do problema dos preços ante certos fenómenos de ordem psicológica, levam a insistir neste ponto por não se desconhecer que, apesar das oportunas e inequívocas declarações do senhor ministro das Finanças, certos espíritos mais excitáveis previram a generalizada elevação de preços como consequência da modificação das paridades cambiais que resultou da desvalorização da libra.

A política de preços e a prática do dirigismo

O sr. eng. Jorge Jardim abordou, ainda, a politica do preço, evidenciando a cautelosa orientação seguida e ás circunstancias a que o nível de preço não pode deixar de se sujeitar, afirmando:

—Enquanto não pudermos, porém, abandonar o sistema de intervenção, havemos de diligenciar aperfeiçoá-lo para atender a justas aspirações. Mas o dirigismo que as circunstancias impuseram contém vicios próprios que não é fácil remover.

«Bem desejariam os Governos, por toda a parte, libertar-se de tão pesada e incómoda tarefa; bem desejam os povos regressar á normalidade de sua vida de trabalho. Mas a força das aspirações não basta para dominar os problemas.

«Verificam-se, no entanto, os primeiros indícios de bonança e parece antever-se já a proximidade de melhor futuro. Confiemos que assim seja e que essa esperança se converta em certeza.

«Até lá, porém, confiemos sobretudo nas nossas próprias energias para, com a ajuda de Deus, vencermos as dificuldades e regressarmos á normalidade da nossa vida modesta. E assim teremos de persistir em apontar ao País o caminho do trabalho perseverante, da disciplina e da austeridade. Será essa a unica orientação possivel, se não quisermos, sem nada resolver, sacrificar o futuro á simples comodidade do presente. Nesse rumo venceremos as dificuldades porque, como afirmou o sr. presidente do Conselho, «Vencemos outras mais graves, quando não possuiamos os meios hoje ao nosso dispor».

Madame Melo *regressando de Paris anuncia a passagem de modelos de Vestidos, Casacos e «Tailleur» para Outono e Inverno, que terá lugar amanhã pelas 17 horas.*

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7, 1.º-Esq.

Chapeus de Ofélia Ribeiro

Peles e Malas de Teodoros

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

Na sessão de hoje em Beja

O candidato dr. França Vigon fez a critica às manifestações produzidas pelos candidatos que se propõem como regionalistas *em Portalegre e Castelo Branco*

(Continuação da 1.ª página)

para agradecer o carinho e o fervor nacionalista com que tem sido recebido em Beja nas visitas que tem feito a esta cidade. Agradeceu com palavras muito significativas a sua nomeação de cidadão honorário de Beja, afirmando que a melhor maneira que tinha de corresponder a essa distinção era fazer os mais ardentes votos por que a felicidade e a tranquilidade voltem aos lares dos bejenses, mercê de uma modificação generosa dos elementos da natureza que ajudem a resolver o problema agrícola.

A sessão foi encerrada em seguida, recebendo o ministro os cumprimentos de todas as entidades oficiais presentes.

Ás 13 horas, realizou-se um almoço de honra oferecido ao sr. eng.º Cancela de Abreu pelos presidentes de todas as camaras do distrito.

A sessão de propaganda

À tarde, no edifício do liceu, realizou-se a sessão para apresentação dos candidatos a deputados. O acto realizou-se no amplo ginásio do liceu, tendo assumido a presidncia o sr. eng.º Cancela de Abreu, ladeado pelos srs. governador civil, presidente do Município, deputados e outras entidades.

O sr. ministro do Interior abriu a sessão e deu a palavra ao sr. dr. França Vigon, que começou por recordar que é esta a segunda vez que é candidato pelo distrito. Estabeleceu a comparação entre a actual campanha eleitoral e a do princípio deste ano, dizendo:

—Hoje escondidos, ámanhã á luz do dia; umas vezes com falas ousadas, outras murmurando apenas; aqui procurando a juventude, além estendendo os braços aos desiludidos; agora invocando direitos da Igreja, ámanhã revoltados contra o seu poder espiritual—sempre encontraremos esses inimigos com os mesmos propósitos, embora em atitudes diferentes, mas sem perder ensejos azados e fazendo uma velada de armas cujo mérito e eficiência não se pode negar nem desprezar. A questão é poderem vir a terreiro. Então se descobrem a pertinácia da sua vontade, a preparação e força do seu ataque e a virulência do seu ódio. E ai de quem, iludindo-se com aparente quietude ou recuos astuciosos, não vir nisso senão meros processos de agir, adequado regulamento que a sua instrução política lhes impõe á enorme ansia de arrancar e vencer!

Refere-se ás listas apresentadas em Castelo Branco e Portalegre, com caracter de «regionalista», mas que não pode deixar de classificar «de oposição, e recorda as circunstancias em que a União Nacional admite nas suas listas os candidatos chamados «independentes». Critica, a seguir, o manifesto publicado pelos candidatos oposicionistas de Castelo Branco, dizendo que o que nele se aponta como aspirações constitui já um fundo de realizações do regime, afirmando:

—Não tenho duvida em afirmar que, no manifesto dos candidatos da oposição, em Castelo Branco, há programa e não há calunias. Mas nem só a calunia é condenável. E'-o também o esquecimento da verdade.

Orienta, depois, a sua critica á competição eleitoral de Portalegre, dizendo:

—Em Portalegre, quatro homens também decidiram incluir-se entre os representantes da Nação, á margem do organismo político que outros propôs. E fizeram-no com o motivo declarado de entenderem que a lista do seu distrito devia ser uma lista «agrária». Esta atitude não tem justificação política e é contra o interesse nacional. E ninguém aqui—sei-o bem—coloca outro interesse acima desse. A Assembleia Nacional não contém uma representação das actividades e interesses económicos. Essa pertence constitucionalmente á Camara Corporativa. O reformador político não a esqueceu e deu-lhe o lugar no órgão próprio que é a cupula da organização onde directamente estão representadas aquelas actividades.

E termina:

—Sabemos com segurança que entre os defensores das listas da oposição, há quem procure os votos de irredutíveis adversários do Regime. Fere profundamente a minha sensibilidade de nacionalista saber que pessoas que afirmam não ser da oposição que se proclamam, como nós, nacionalistas, andem a procurar o apoio, os votos de inimigos que a Nação baniu da sua direcção política. Desejo e ainda espero que a tempo e horas esses homens se imponham a emenda do seu comportamento. Mas não apenas isto feriu a minha sensibilidade. Tudo o que relato—referente a um e outro distritos—me enche de mágoa e venceu em mim próprio os sentimentos de tolerancia, amor da paz e ambição de unir: Tenho lutado por eles, no cumprimento dos meus deveres profissionais e no exercício da minha actividade política, satisfazendo sempre as exigências da minha formação moral e da minha inteligência. Fica ferida a minha sensibilidade quando as situações que se deparam não correspondem a estes sentimentos e fortes anseios. Mas condenar-me-ia a consciência se por motivo desses sentimentos e desobedecendo a imperativos da mesma consciência, não tivesse exposto o meu pensamento. Aqui o tendes com verdade e por amor de Portugal. Agora, julgai.

O candidato sr. António de Matos Taquenho, que falou a seguir, depois de referências ás eleições passadas e da condenação do individualismo, disse:

—Das ruinas fumegantes da Europa, moral e fisicamnte destruida, em parte escravizada á tirania asiática, mais do que nunca se ergue, imponente e dominadora, a força criadora da espiritualidade das duas nações ibéricas, que entre si, em Tordesilhas, dividiram o Mundo, para, em paralelo, darem largas á expansão do seu génio universalista. E volvidos 600 anos, as duas raças irmãs voltam a dar luzes ao Mundo, filhas da latinidade que os séculos não perverteram, graças á protecção tão generosamente conferida pelo Altíssimo, seu Guia de todos os tempos. Sem duvida, Portugal e Espanha podem dizer que as suas velhas raças mantêm em pleno vigor, a mocidade do seu espírito criador, precursor em visões políticas.

E concluiu:

—Na mais absoluta tranquilidade, vamos ás urnas a votar a renovação da Assembleia Nacional, com a certeza antecipada de que a organização corporativa, antítese da demo-liberal, responsável pelo actual descalabro do Mundo, vai ser completada e tem, em si, as possibilidades do equilibrio da sociedade, pela justa posição dos seus interesses morais, sociais e económicos. Votemos a nova Assembleia que fará a revisão constitucional, que completará, no diploma fundamental, a legislação necessária para assentar a grande cupula dos corporativismo português.

A seguir, levantou-se para falar o candidato sr. tenente-coronel Cortês Lobão, que saudou no ministro do Interior o governo da Nação e afirmou a sua devoção de soldado ao regime que ajudou a implantar em 28 de Maio. Estabelece uma ordenação dos grandes factos da vida nacional desde então até agora, terminando:

—Confiemos em Salazar, porque ele nos ajudará a resolver as nossas dificuldades. Ele nos diz: «O Governo tem de fazer a revisão urgente de tudo quanto se incrustou na regulamentação da vida económica por efeito de leis de condicionamento ou da iniciativa de organismos corporativos ou de coordenação económica de modo a libertá-lo das restrições e disciplina que não sejam indispensáveis ao equilíbrio e defesa de economia no seu conjunto». Senhores! Salazar nunca faltou e por isso a ajuda para os nossos males há-de chegar, tenhamos paciência de esperar; a sua actuação será conforme o interesse do País. Neste momento grave, é-nos pedida a presença nas urnas; certamente é isso por interesse nacional; pois bem! Cumpramos esse dever! Dentra destes princípios, direi a V. Ex.ª queí se resumiria a dois pontos bases: defesa intransigente das conquistas recebidas do Estado Novo; defesa dos interesses da agricultura alentejana com vista á sua melhoria, enquanto no interesse geral do País.

O sr. dr. Lima Faleiro, que falou a seguir, exaltou a obra de restauração moral e social operada pelo Governo através de dificuldades de toda a ordem, depois do que se seguiu á situação da lavoura e dos trabalhadores rurais, sistematizando as causas das crises que periódicamente afligem a familia alentejana, que diz, reduziveis a três, essenciais: adversidades das condições climatéricas, aumento da população e progressiva mecanização da exploração agrícola; salientando que, quanto á primeira, porventura a mais grave, aquela que cabe toda nesta expressão «falta de água», muito há a esperar de util das barragens do vale do Sado, formidável obra de hidráulica que só o Estado Novo poderia proporcionar ao País.

Depois de se referir ás obras publicas levadas a efeito nos principais sectores da vida da Nação, proclama:

—E' preciso, é indispensável que o resultado do acto eleitoral do próximo domingo seja bem expressivo, concludente e convincente da nossa fé, da nossa união e da nossa força.

As ultimas palavras do orador são de confiança, de triunfo definitivo da Revolução Nacional e dos seus chefes, de exortação «a todos os bons portugueses, para que com os olhos fitos nos destinos da Pátria, se mostrem dignos dela, e aqueles que por ela sacrificaram e dos que com a ajuda de Deus, a conduzem pelos altos trilhos da gloria».

A sessão será encerrada pelo sr. ministro do Interior, que, á hora a que temos de fechar esta edição, vai começar no uso da palavra.

Passeio de automóvel

A Cordova, Malaga, Granada, Madrid-Lisboa. Cedem-se 4 lugares, telef. 2 7516.

As cerimónias

hoje celebradas pelo dia litúrgico de D. Nun'Alvares Pereira

A figura histórica do Santo Condestável, que a Igreja vai chamar para o seu seio como alto expoente de virtudes cristãs, teve hoje a sua festa nas igrejas do Carmo e da Graça.

A's 9 e 30, na igreja da Carmo, o sr. padre Ferreira da Silva celebrou missa, estando presentes membros do Corpo Nacional de Escutas, aos quais aquele sacerdote fez uma alocção patriótica, significativa do acto e da figura daquele que batalhou para «dilatar a Fé e o Império».

A's 11 horas, na mesma igreja, houve missa solene, sendo celebrante Frei Luis Gonzaga de Oliveira e sendo orador o rev. padre Sebastião Pinto, delegado em Portugal do postulado da Causa da Canonização de Nun'Alvares Pereira, que fez também uma expressiva alocução, sobre o significado das cerimónias de hoje.

Assistiram oficiais representantes da arma de infantaria, da G. N. R., do regimento de Infantaria 1; directores da Escola do Exército, do Colégio Militar que mandou uma deputação de alunos e dos Pupilos do Exército; representantes da Guarda Fiscal; deputações do Corpo de Marinheiros; contra-almirante Vital Gomes, condes das Alcaçovas e Sampaio, visconde de Santarém, muitos irmãos da Ordem III do Carmo e fieis.

Muitos soldados foram depôr flores sobre o altar do Santo Condestável, seguindo-se ás cerimónias religiosas a distribuição de um bodo a 50 pobres protegidos pelo «Caldeirão» de D. Nun'Alvares Pereira.

A's 17 horas, foi dada a beijar a reliquia do Santo Condestável e celebrado «Té-Deum» em que fez a oração sagrada o rev. José Cunha, prior dos Mártires e capelão da Marinha de Guerra.

A cerimónia na Graça

A Obra dos Soldados da Juventude Católica promoveu identica cerimónia na igreja da Graça, onde ás 10 horas foi celebrada missa acompanhada a cantos por um grupo de rapazes da Acção Católica. Ao Evangelho, o celebrante, rev. padre Sousa, coadjuntor da igreja da Graça, fez uma alocução enaltecedora da figura do Santo Condestável.

A entrada da igreja, sobre um plinto, todo rodeado de velas e ladeado por quatro soldados, a imagem de D. Nun'Alvares Pereira erguia-se, tendo aos pés uma cópia da bandeira empunhada por ele em Aljubarrota, e uma custódia contendo uma reliquia.

Oficiais superiores e subalternos dos quarteis da Graça assistiram ao acto, bem como dirigentes da A. C. e da O. S.

Na antiga capela que hoje serve de baptistério, um cabo e um soldado colocaram ramos de flores e uma coroa de louros cingida pelas fitas com as cores do brasão dos Albuquerques, sobre a urna de Afonso de Albuquerque ali depositada por expressa vontade do glorioso cabo de guerra. Falou, então, o sr. major Alipio Vicente, 2.º comandante de Infantaria 1, dos exemplos de Nun'Alvares Pereira e de Afonso de Albuquerque, cujo acção na India se avoluma neste momento em significado histórico e patriótico.

Comovidamente, a assistência ouviu a sua oração e, no final, oficiais e soldados entoaram a «Portuguesa».

Uma sessão cultural

Nas dependências do Museu Condestabriano, instalado no edificio de S. Vicente, realizou-se, esta tarde, uma cerimónia de consagração da figura de D. Nun'Alvares Pereira, promovida pelo Grupo Nacional de Escutas.

Houve discursos, recitativos e foi apresentado o filme «Nun'Alvares Pereira, heroi e santo», produzido sob os auspicios da Fundação de Casa de Bragança.

DE LUTO

D. Maria Julia Cunha Oliveira

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Maria Julia da Cunha Oliveira, mãe do sr. Agostinho Cunha Oliveira, inspector do Banco Pinto & Sotto Mayor, e cujo falecimento ontem noticiámos.

Encorporaram-se no préstito, ocupando uma longa fila de automoveis, que seguia o carro funerário, numerosos funcionários de todas as categorias daquele banco, com o seu administrador sr. dr. Carlos Barbosa, muitas outras pessoas, entre as quais amigos do filho da falecida, membros da familia, etc. Depois da cerimónia religiosa, na igreja do cemitério, a carreta funebre, precedida de outra cheia de flores e seguida por todos os presentes, transportou a urna até ao jazigo de familia, onde o corpo da bondosa senhora ficou depositado.

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3. E.

Pensão Santa Margarida

Sucursal de Sintra, optimos quartos, cozinha á portuguesa. Preços acesiveis, todos os hospedes têm direito ás refeições nas duas pensões. Rua Augusto dos Santos, 2, 3.º, Tel. 47692 (a S. Sebastião).

O CONTO DE DOMINGO

BERÇO

— Por **Guedes de Amorim**

O menino dormia nos seus braços e parecia uma flor quieta, bonita e sorridente. A mãe, emocionada enquanto ouvia a inesperada e generosa oferta da irmã do patrão, acariciava-o com os olhos. Por fim, tonta de felicidade, agradeceu: «Pois aceito, claro que aceito. Deus a cubra de bençãos., minha senhora».

Idalina e o marido serviam de caseiros na quinta das Rolas. Correndo, dirigiu-se ela á casa que habitavam, lá no extremo da propriedade. Seu filho ia ser feliz, muito feliz! Deu-lhe a papinha, falando-lhe do belo futuro que se abria sobre a sua cabeça, como se a criança pudesse compreendê-la. Colocou-o depois no berço; e, suspirando e cantando, ficou a embalá-lo. Quando o viu de novo adormecido, levantou os olhos para a imagem da Senhora dos Remédios, que tinha, encaixilhada, na parede: «Graças vos dou, minha Senhora dos Remédios. O meu menino vai ser rico e há-de chegar a doutor»!

Deitou-se, também. Esgotada por tão profundas emoções, não tardou a adormecer. Noite adiantada, acordou, sacudida por pavoroso pesadelo. Tinha visto um grupo de bruxas a roubar-lhe o filhinho... Nervosa e aflita, acendeu a candeia. Mas soltou dilatado suspiro, aliviada: o menino continuava no berço. Não contente com isso, levantou-se e foi beijá-lo, muito ao de leve, transmitindo-lhe, assim, todo o seu amor e ganhando a certeza de que não lho tinham levado.

Luz apagada, não conseguiu Idalina apanhar novamente o sono. Aquele pesadelo tinha-a alarmado. Um medo atroz a atormentava, e, como todo que viesse avançando, avançando sempre, ameaçava mesmo asfixiá-la. Se tivesse o homem em casa, contar-lhe-ia aquela sedutora proposta de D. Antoninha, contar-lhe-ia tudo, e, assim, se libertaria dos tormentos que, depois do primeiro sono, a tinha assaltado. Desgraçadamente, Avelino tinha saido na véspera para a feira anual de Santo André, em Mesão Frio, acompanhado do patrão, para vender os dois bezerritos. Só dentro de dois dias o seu homem estaria de volta. Isto lhe aumentava ainda mais o pavor, manifestando uma cobardia que estava em flagrante contraste com o seu passado de mulher corajosa.

Atormentada, dirigia pensamentos rancorosos contra o patrão. Depois de ter enviuvado, ele vivia lá para a cidade, na companhia da irmã solteira. Vinham ambos á Quinta das Rolas todos os anos, a meio do Verão, assistiam ás vindimas, e, nos principios de Dezembro, regressavam. No ano anterior, porém, á entrada do Outono, o patrão havia sofrido violento ataque de reumatismo, que o amarrara á cama até para além do novo ano. Idalina ia frequentemente á casa grande, ajudar a velha Mariana na cozinha. D. Antoninha, muito curiosa e loquaz, vendo-a de barriga á boca, ofereceu-se-lhe, certa tarde, para madrinha daquele que estava para chegar. Grata e confundida, Idalina falou da irmã, casada com um sargento, em Bragança, com quem já se havia comprometido para vir amadrinhar-lhe o filho. D. Antoninha, com o seu ar bondoso de sempre, achou muito bem que se respeitasse o compromisso assumido. Continuou a tratar Idalina com carinhosas atenções. Logo que esta deu á luz, visitou-a, e, no dia seguinte, mandou-lhe um lindo berço para o neófito. E os meses passaram. Elogiava sempre a criança, beijava-a e dava-lhe mimos. E, na véspera, dirigira-lhe a inesperada proposta: «Se me deres o teu filho, mando-o educar e farei dele meu herdeiro. Sabes tambem que meu irmão não tem filhos... Aceitas? Ficara zonza, a principio. Depois o coração começara a inchar-lhe de alegria e felicidade: «Pois aceito, claro que aceito. Deus a cubra de bençãos, minha senhora».

Para que tinha aceitado aquela oferta, para quê? A Rosalina do Outeiro tambem havia cedido a uma proposta semelhante duma ricaça que tinha vindo convalescer na aldeia, e, agora, desassisada, andava a murmurar pelos caminhos: «O meu filho não volta... Esqueceu-me...». Idalina sentia pesado e absorvente medo magoar-lhe o coração. Voltava-se na cama e respirava com dificuldade. A noite avançava. E, no escuro, a mulher imaginava D. Antoninha, braços estendidos para o pequenino, exigindo que se cumprisse o que entre elas se tinha combinado. Asfixiava de pavor, acendeu uma vez mais a candeia: o menino continuava a dormir.

Levantou-se e deitou-o a seu lado. Não, agora ninguém lho roubaria. Mas, subitamente, todo o pavor de Idalina se soltou num grito medonho e prolongado, que alastrou pela casa. Acabava de recordar-se que, logo que o patrão voltasse da feira, começariam os preparativos para ele regressar á cidade, mais a irmã. Não, não diexaria que D. Antoninha lhe levasse a criança. Deu um salto para fora da cama; enfiou nervosamente a saia, deitou pelos ombros xaile e, tomando ansiosa e carinhosamente o filho nos braços, agazalhou-o bem de encontro ao peito. Tinha que desfazer o contrato que fizera com D. Antoninha. Não, não queria andar como a Rosalina, atolambada, com as suas queixas e lástimas.

Através da quinta, na noite escura, dirigia-se á casa do patrão. E, pelo carreirito por onde ia açodadamente, não sentia sequer a terra humida nos pés descalços. Fervia de ansiedade por chegar e desfazer o contrato. Bateu repetidamente á porta. Passado longo tempo, a velha Mariana assomou á janela, tresmunhada e inquieta: «Que temos? Quem está aí?». Numa vez rouca e desesperada, Idalina pedira-lhe que fôsse avisar D. Antoninha: «Preciso falar-lhe imediatamente. Imediatamente!». Surpreendida e cautelosa, a velha declarou que não iria acordar a senhora: «Deita lá o que pretendes a estas horas, que eu, amanhã, lho direi». Então, Idalina estoira: « Diga-lhe que não lhe dou o meu filho! Não vendo o meu menino...».

GUEDES DE AMORIM

INAUGURA-SE HOJE

um posto de turismo no Caia

No posto fronteiriço do Caia, é esta tarde inaugurado um posto de turismo, sala de visitas de milhares de portugueses e estrangeiros que continuamente entram e saem do País. Trata-se de uma feliz iniciativa do Secretariado Nacional da Informação e Turismo, como motivo de valorização dos motivos regionais, pois tudo foi feito sobre a arte alentejana. Além de uma convidativa e cómoda sala de estar, o posto dispõe ainda de uma pequena sala de jantar, cujas roupas são decoradas com o escudo de Elvas. Lanternas de inspiração regional, móveis desenhados expressamente para o efeito, dão ao local um óptimo ambiente, cabendo a direcção dos trabalhos de instalação aos arquitectos Jorge Segurado e Castro Freire.

A' cerimónia inaugural, que se efectua esta tarde, á hora do nosso jornal começar a circular, assistem o director do S. N. I. sr António Ferro e entidades oficiais de Elvas e Badajoz que serão homenageadas com um «Porto de honra».

Ordem dos Advogados

Inaugura-se amanhã a conferência dos estagiários

Inaugura-se amanhã, na sede da Ordem dos Advogados, a Conferência dos Estagiários, cuja presença é obrigatória. Esta conferência funcionará todas as segundas-feiras, ás 21 e 30 horas, e compreenderá sessões sobre Deontologia Profissional, Processo Civil e Sociedades Comerciais, sob a direcção, respectivamente, dos srs. drs. Fernando de Castro, Adelino da Palma Carlos e Fernando Castelo Branco.

Na 4.ª segunda-feira de cada mês, a sessão será conjunta com o Instituto da Conferência, já de brilhante tradição na Ordem, e agora dirigido pelo sr. dr. Palma Carlos, e será consagrada ao estudo da reforma do Código Civil.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Durante o mês de Outubro, a Biblioteca Municipal Central, instalada no Palácio Galveias—Campo Pequeno—registou a frequência de 1.271 leitores que consultaram 1.536 espécies bibliográficas. Esta biblioteca está aberta ao publico, todos os dias uteis, das 9 ás 12, das 14 ás 17 e das 20 e 30 ás 22 e 30 horas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *maxima, 21º,5; minima, 15º,1.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 21º,2; minima, 15º,2.*

Na Nazaré

foi hoje inaugurada uma escola

NAZARÉ, 6 — (Pelo telefone). — O sr. governador civil de Leiria, deslocou-se hoje a esta vila piscatória, para inaugurar uma nova escola, constituida dentro do Plano dos Centenários. Trata-se de um magnifico edificio, erguido na Avenida da Independência e constituido por salas de aula, salas de recreio e cantina, tudo o que faz hoje parte da melhor pedagogia.

O sr. presidente do Municipio e outras individualidades locais receberam o sr. governador civil, a quem foi prestada uma luzida recepção. No edificio da escola, realizou-se uma sessão inaugural, presidida pelo chefe do distrito e durante a qual foram proferidos vários discursos.

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

O corpo do poeta

Carlos Queirós foi sepultado hoje no cemitério de Benfica

Da capela do cemitério de Benfica, onde ontem ficou depositada a urna com os restos mortais do poeta Carlos Queirós, foi hoje, ás 10 e 30, trasladada para jazigo de familia, no mesmo cemitério. Ao acto compareceram pessoas de todas as categorais sociais, médicos, engenheiros, escritores, poetas, artistas e uma grande representação do pessoal da Emissora Nacional, onde o falecido era funcionário. Entre a numerosa assistência tomámos nota das seguintes pessoas: dr. João de Barros, António Ferro, director da Emissora e secretário nacional da Propaganda; eng. Manuel Bivar e dr. Felner da Costa, respectivamente director administrativo e administrador técnico da Emissora; dr. José Manuel da Costa, chefe do gabinete da Presidencia do Conselho; pintor Abel Manta, prof. Vitorino Nemésio, drs. Sertório Sena e esposa; Rodrigues Cavalheiro, Luis Pimentel, Oliveira Martins, Abel da Cunha e José Cassiano Neves; António Montês, arquitecto Jorge Segurado, Guilherme Pereira de Carvalho, Jaime de Carvalho, Bernardo Marques, Eduardo Anahory, José Lemos, Luis Teixeira, Castro Seromenho, Casais Monteiro, Jorge de Sena, dr. João de Deus Ramos, José Osório de Oliveira, Raquel Bastos, Ramiro Guedes de Campos, Pedro Prado, Silva Tavares, Filipe Loriente, coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P.; Forjaz Trigueiros e dr. Fernando Teixeira, respectivamente director e chefe da redacção do nosso prezado colega «Diario Popular», de que o falecido era colaborador; dr. Medeiros de Gouveia, do Instituto de Alta Cultura; Espregueira Mendes, Henrique Leote Tavares, Robles Monteiro, D. Amélia Rey Colaço, Alfredo Lopes, dr. Tavares de Almeida, António Lopes Ribeiro, eng. Higino Queirós, Julio Cayola, Jean Bardon, da Air France; Pierre Hourcade, director do Instituto Francês; dr. Pires Cardoso, António Nunes, Gomes Branco, João da Camara, Augusto Santa Rita. Viam-se entre a assistência, também, muitas senhoras, tendo, antes da saída do funeral da igreja, sido rezada missa pelo prior da igreja de Benfica, sr. padre Azevedo Pires, que acompanhou o cortejo funebre até junto da capela.

INAUGUROU-SE NA FUZETA

um bairro de pescadores

OLHÃO, 6.—(Pelo telefone).—Depois da homenagem que ontem á noite lhe foi tributada no Sport Lisboa e Faro, na sua qualidade de presidente da Federação Portuguesa de Vela, o sr. comandante Henrique Tenreiro inaugurou hoje, pelas 11 horas, o bairro de pescadores da Fuzeta, constituido por um grupo de 50 casas.

Ao acto associaram-se o sr. governador civil de Faro, presidente da Camara Municipal de Olhão, capitão do porto, crianças das escolas, Mocidade e Legião Portuguesa, rapazes da Escola de Pesca de Tavira e outras forças vivas deste concelho.

Usaram da palavra os srs. governador civil, comandante Henrique Tenreiro, capitão do porto e presidente do Municipio local e um pescador, que enalteceram o significado da obra agora inaugurada. O sr. comandante Tenreiro que visitou, pelas 16 horas, o hospital desta vila, foi homenageado na sede do Clube Fuzetense, onde a Liga dos Amigos da Fuzeta lhe ofereceu uma embarcação miniatura em filigrana.

Festas nas Alcáçovas

ALCAÇOVAS, 4.—Uma comissão de senhoras desta vila promoveu as tradicionais festas em honra de S. Geraldo na ermida do mesmo nome, situada num dos recantos mais aprazíveis da vizinhança. Dos festejos fazem parte festas religiosas e diversões populares. O produto liquido das festas reverterá em proveito das casas de beneficência locais que presentemente carecem de urgente auxilio monetário. As digressões serão abrilhantadas pela banda da Sociedade União Alcaçovense.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h

CASA MOBILADA

Aluga-se na linha de Cascais, 5 divisões arejadas; carta a este jornal ao n.º 100.

Restaurante Clementina

A Cozinha mais portuguesa e á vista do cliente.
E' a casa onde melhor se come.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telef. 24669

DUZENTOS APARELHOS DE RADIO

vão ser sorteados no dia 31 de Dezembro

A Casa do Pessoal da Emissora Nacional vai sortear, no dia 31 de Dezembro, duzentos aparelhos de rádio, no valor global de quinhentos contos. Qualquer pessoa, pela insignificante quantia de um escudo—é o custo de cada bilhete—pode ficar habilitada a tão grande sorteio. Tal iniciativa representa, antes de mais nada, uma propaganda radiofónica digna de registo. A acrescentar, devemos dizer que a Casa do Pessoal da E. N. pretende unicamente, com esta grande organização, conseguir a construção de um bairro residencial para os funcionários da primeira estação radiofónica do País.

Os bilhetes para o sorteio podem ser adquiridos nos principais estabelecimentos de rádio, tabacarias, pastelarias, etc. ou na sede da Casa do Pessoal da E. N., na Avenida D. Carlos I, 105 (telef. 60181).

EXCURSÃO A TOMAR E BARRAGEM DE CASTELO DO BODE

A ultima excursão que a C. P. organizou á cidade de Tomar e á Barragem de Castelo do Bode saiu de Lisboa com a lotação esgotada.

Em todos os sectores de actividade existe um grande desejo de conhecer a Barragem de Castelo do Bode, realização notável que figura no quadro dos importantissimos melhoramentos levados a efeito nos ultimos anos.

A visita á cidade de Tomar completa o programa da excursão que, em face do sucesso alcançado, se repetirá no próximo domingo.

A viagem é feita com a maior comodidade e proporciona um dia agradável fora de Lisboa, pela importancia de 85$00. As inscrições podem fazer-se na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

HOMENS, FERAS, CAVALOS, PRÉDIOS, ERAM DESTRUÍDOS PELAS SUAS MÃOS COMO BRINQUEDOS !...

TERÇA-FEIRA
CAPITOLIO

Ginásio HOJE
TELEFONE 20556 às 21 e 45
A engraçadissima comédia de Raul Gavault, tradução de Mello Barreto
A SOPA NO MEL
com MARIA PAULA, LUZ VELOSO e um grandioso elenco artistico
Todos os dias às 15 e 30 e às 18 e 30 «MATINEES» VERMUTE, com filmes de grande exito

No VARIEDADES
Em 2 sessões, às 20,45 e 23 horas
Maria Matos e Vasco Santana
à frente duma grande companhia
com ANTONIO SILVA
RIBEIRINHO e MARIA HELENA
Triunfam na nova e hilariante comédia
QUEM MANDA SÃO ELAS!

MARIA VITORIA
2 sessões, às 20,30 e às 22,45
A revista da alegria e das mil gargalhadas
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a vedeta da popularidade LAURA ALVES, — Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador, João Perry, Arminda Vidal e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco.

CRISTAL O DANCING DA MODA
Grandioso êxito do
BALLET ROSAS DE ESPANHA
JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços
A insinuante vedeta de baile ESTER DE MURILLO
As bailarinas DORITA de TRIANA — ISABELITA GUERRA
ORQUESTRA TAVARES BELO | ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys e o seu famoso animador MAX
No Pàtio Andaluz FERNANDA PERES, a maior revelação do Fado,
com o 1.º guitarrista português JAIME SANTOS e Pais da Silva
HOJE CHA DANÇANTE das 17,30 às 20 h., com todas as atracções do CRISTAL

VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, Telef. n.º 25316 — 26, 1.º andar
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

APOLO
ULTIMO DOMINGO
ÚLTIMA SEMANA
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Um chapeu de palha de Italia
por
«Os companheiros do Patio das Comédias»

Para um bom retrato
é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.as na
FOTO ACHILLES
Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

EXTRAORDINARIO BALLET INTERNACIONAL
SACHA GOUDINE
NICOLE BLANCHERY
MARY-MELY ● ROSE y MARY

ARCADIA
DANCING DE LUXO
Apresenta o melhor programa de variedades de Lisboa
O simpático Ballet
ESTRELAS DE ESPANHA

A TIPICA PARELHA DE BAILE E CANTO ESPANHOLA
OLYMPIA y RAGA
MABEL VALENCIA ● LOLITA VALADARES ● CARMENCITA VIÑAS

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
RIO CLUB e ARCADIA
com a vocalista JULIETA RODRIGUES

Ant.º Caricias

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Telef 32889
Animador Filipe Pinto
HOJE: FADOS por Fernando Farinha, Natividade Correia, Frutuoso França, Maria José da Guia, António Meneses, a pequena Fernanda Idália. Anedotas e fados humoristicos por António Caricias. Acompanhmaentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

Piedade Nunes

O ESTRIBO
RESTAURANTE TIPICO
Trav. da Queimada, 4
ALMOÇOS e JANTARES
Fados e guitarradas
Hoje canta
Piedade Nunes
e outros artistas
Aberto até de madrugada

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

Os jornais cariocas, por informações fidedignas, segundo declaram, dizem que em Abril próximo irá ao Brasil a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, dirigida pelo conhecido empresário Rosa Mateus, acrescentando que a companhia, de grande homogeneidade e com vasto repertório, é formada por magnificos valores do género, como Teresa Gomes, Laura Alves, Herminia Silva, Carlos Leal, Costinha, Eugénio Salvador, etc. A estreia verificar-se-ia no sábado de Aleluia, no Teatro Republica, do Rio de Janeiro.

—A distribuição da peça clássica italiana «Filipe II» que «Os Companheiros do Pátio das Comédias», estão a ensaiar no Teatro Apolo e cuja estreia está marcada para sexta-feira da próxima semana, é a seguinte: «Rainha», Sara Vale; «Filipe», Costa Ferreira; «Carlos», principe, Carlos Duarte; «Gomes», Luis Santos; «Peres», Armando Cortez; «Leonardo», António Sarmento.

—Procedente da América do Norte, deve chegar em breve a Lisboa o tenor Florencio Calpe, que goza de grandes simpatias em Portugal.

—A actriz Isabel de Carvalho foi convidada para fazer parte da companhia de comédias que vai actuar nas «Sessões Vermute» do Odéon.

—O artista Morgado Mauricio está a trabalhar em «fim de festa» no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, terminando o seu contrato no dia 20 deste mês.

—Em meados de Dezembro chega a Lisboa, depois de uma longa temporada por África, a actriz Lina Demoel.

Avalanche de gargalhada!

Entre rajadas de esplendor, com os melhores artistas, a grandiosa opereta, de sumptuoso espectáculo, «A Dança das Libélulas», hoje, no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda

Dizemos-lhe apenas isto: Vá ao Coliseu! É a maior surpresa da sua vida com o mais grandioso espectáculo de alegria, de gargalhada constante, de esplendor, de riqueza, de musica, que alguma vez pôde admirar. Nem mais, nem menos que é a maravilhosa opereta *A Dança das Libelulas*, revista, comédia, fantasia music-hall, em rajadas esplendorosas, em avalanches de hilaridade com as mais sentimentais romanzas e canções e prodigiosos bailados.

O sonho desta noite! Veja *A Dança das Libelulas!* É um bom conselho! Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—Ás 21 e 45—«A sopa no mel».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».
APOLO—A's 21 e 45—«Um chapeu de palha de Itália».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das Libélulas».

CINEMAS

S. LUÍS—«A mulher do outro».
TIVOLI—«O fosso das viboras».
EDEN—«O valentão das duzias».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
CAPITÓLIO—«Abbott e Costello cheios de azar».
ODEON e PALACIO—««Ribatejo».
OLIMPIA—«A casa cercada».
JARDIM—«Escravo da selva».
TERRASSE—«A rebelde».
LIS—«As aventuras de D. Juan».
REX—«A Rua do Delfim Verde».
BELEM JARDIM—«A caminho do Rio».
R. AMADORA—«A mulher de branco».
CHABY (Algueirão)—«A volta de José do Telhado».

São Luiz
A MULHER DO OUTRO
Um filme apaixonante, com Greer Garson, Robert Mitchum e Richard Hart
T. 27172—A's 21 e 30 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama HOJE ÁS 21.30
2.ª semana do maior êxito do ano:
Joana d'Arc
em (color.) genial criação de Ingrid Bergman

CAPITOLIO
Hoje e amanhã: Ultimas exibições!
Abbott e Costello cheios de azar
A's 21 e 30 Telef. 27493 Rir como nunca

LIS Tel. 48569
Aventuras de D. Juan
A's 21 e 15 Quer entrar para o cinema?

REX Telef. 45965
A Rua do Delfim Verde
A's 21 e 15 Salve-se quem puder

TERRASSE
A REBELDE
Telef. 20917 — A's 21 e 15 ESCOLA DE SEREIAS

JARDIM CINEMA
Escravo da selva
Tel. 63065 — A's 21 RUMBA AO LUAR

TIVOLI
2.ª semana triunfal
O fosso das viboras
Telef. 50595 A'S 21,30
Poderosa e dramatica superprodução com a genial artista Olivia de Havilland

EDEN
3.ª semana de gargalhada
O VALENTÃO DAS DÚZIAS
Telef. 20768 AS 21.30
Filme em tecnicolor com Bob Hope e Jane Russell
«Matinées» diárias

CONDES
15.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com Manuel dos Santos
AS 21.30 Telef. 22523
A's 18 e 15: Um sino na montanha a preços reduzidos

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
10.ª e 11.ª semana do êxito
RIBATEJO
com Eunice, Virgilio, Vasco Herminia, Gamboa e Alves da Costa
«MATINÉES» DIÁRIAS

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Fantomas contra Fantomas
com Marcelle Chantal

FREQUENTE o ODEON-BAR
ABERTO DESDE AS 11 DA MANHA

JULIA MENDES PARQUE MAYER
EMPRESA M. A. GARCIA
ANIMADOR MODESTO MAIA

Carlos Ramos

Hoje, ás 21 e 30, canta o sentimental fadista CARLOS RAMOS, a castiça NATIVIDADE PEREIRA, Fernando Gasparinho, Ivete Pessoa, a canconetista Mina Doly, Joaquim Silveirinha e o artista luso-brasileiro EDUARDO FUTRE, Raul Nery e Castro Mota.—Entrada 5$00.—O bilhete da *SALA* dá entrada no *PARQUE*.—Quarta-feira, despedida de JULIO PROENÇA.

TRINDADE
HOJE, ÀS 21 e 45 EM PONTO
e só ate quarta-feira, últimas representações da sensacional peça
A Luz do Gás
com Brunilde, Gamboa e Raul de Carvalho
5.ª feira, estreia «A RAPOSA AZUL»

Os jogos de hoje para o Campeonat

O Atlético obteve

grande vitória sobre o Guimarães

(Continuação da 1.ª pag.)

mo benfiquista não teve felicidade no remate frontal.

Ao intervalo, portanto, o resultado registava 1-0 para os estudantes que lhes era lisonjeiro de certo modo.

O Benfica reatou o encontro com a parcela de autoridade que já havia desfrutado antes; parecendo os estudantes rendidos pelo esforço do primeiro tempo.

Assim, depois de um lance perdido por Rogério e antes que a Académica se mostrasse ameaçadora, o Benfica igualou o marcador por intermédio de Gil que rematou de cabeça um bom centro de Rosário.

Pouco depois os visitantes ganharam um «canto» que Serra Coelho rematou por alto, perdendo o Benfica, na resposta, uma jogada que Arsénio rematou a milimetros do poste, depois de novo centro de Rosário.

Aos 21 minutos, Rosa veio defender uma bola fora da grande área e do livre respectivo, resultou perigo para a baliza benfiquista. Os «encarnados» contra-atacaram por intermédio de Jacinto, mas Gil e Corona prejudicaram a jogada por atabalhoamento.

A partir daí, o jogo perdeu interesse e os dois grupos passaram a disputá-lo em tom de igualdade, embora o Benfica se mostrasse mais ameaçador, mas improficuo.

Antes do ultimo quarto de hora, Corona e Rosário mudaram de lugares e o Benfica beneficiou de um «canto», cedido por Curado, o qual não resultou por mau remate de Leite.

Mau julgador das faltas cometidas em carga leal com os ombros o árbitro tem sido mais pródigo em castigar o Benfica do que a Académica. E, num lance, em que Félix, correctamente, afastou Bentes do caminho da bola, o árbitro assinalou «livre» e os estudantes aproveitaram o ensejo para cortar a pressão que vinham sofrendo.

A quatro minutos do fim, Serra Coelho entrou em falta sobre Moreira e do «livre» resultou que a bola se manteve no meio campo da «briosa», sem resultados.

Com o aproximar do fim, o Benfica redobrou de esforços, mas quase sempre por infelicidade não conseguiu os seus intentos, até mesmo numa jogada em que Rogério isolado deu tempo a que o adversário recuperasse e não lhe permitisse caminho livre para um remate com que todos contavam.

Um «livre» contra os estudantes, perto do limite do tempo, foi mal apontado por Rogério e o encontro acabou com o empate de 1-1, festejado ruidosamente pelos simpatizantes da Académica.

Porto, 2 -- Sporting, 1

PORTO, 6.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo da Constituição —que está repleto. Os grupos:

F. C. do Porto—Graça; Virgilio, Alfredo e Carvalho; Joaquim e Romão; Baptista, José Maria, Monteiro da Costa, Gastão e Vieira.

Sporting—Azevedo; Barrosa, Passos e Juvenal; Canário e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Albano e Rola.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

O jogo principia com uma forte avançada do Sporting, bem evitada por Virgilio. O F. C. do Porto respondeu com ataques pela asa direita, que causaram certo panico na frente da rede defendida por Azevedo. Os «azuis-brancos» insistiram ainda pela direita e uma entrada de Juvenal a Baptista foi castigada com um «livre», que Azevedo defendeu.

O Sporting reagiu a seguir, por intermédio de Wilson, terminando esta investida com um fortissimo remate de Jesus Correia—á trave. Na recarga, Graça efectuou uma valiosa defesa. Deste lance, saiu Alfredo fortemente magoado, tendo mesmo perdido os sentidos. O defesa portuense, abandonando o campo, recebe assistência do seu maçagista.

Colocado o F. C do Porto com dez homens, todo o dominio da situação pertence ao Sporting, que ataca incessantemente, mas recebendo sempre forte oposição da defesa do F. C. do Porto. Entretanto, os portuenses obrigam Azevedo, numa avançada de Vieira, a uma admirável defesa, da qual saiu um pontapé de «canto». Marcado este ainda por Vieira, efectuou Azevedo nova e excelente defesa, desta vez a soco.

A situação continuava sendo territorial e técnicamente favorável ao Sporting, vendo-se a defesa portuense em apuros, para guardar a sua baliza. Gastão, que tem ocupado o lugar de Alfredo, exibe-se de modo excelente. Deve dizer-se, todavia, que os «leões» não têm aproveitado a sua superioridade numérica para rematar á rede defendida por Graça.

Finalmente, dez minutos passados sobre a sua saída, voltou Alfredo ao terreno, embora pareça como que atordoado.

Com as duas equipas completas, de novo o Sporting beneficiou de uma ocasião excelente para marcar, por intermédio da sua asa esquerda. Um golpe de sorte por parte de Graça, manteve, porém, as redes portuenses intactas. O jogo ganha mais vibração, repartindo-se o dominio pelos dois campos, embora em todos os pormenores do encontro se note maior facilidade por parte da linha sportinguista.

Uma resposta do F. C. do Porto a vários ataques do Sporting provoca mais uma bela defesa, a soco, de Azevedo, e um castigo, por entrada dura de Passos a Monteiro da Costa, colocou ainda o reduto defensivo dos «leões» em dificuldade.

Numa rápida subida dos avançados portuenses, viu-se ainda Azevedo numa jogada da sua marca, embora esta fosse concluida com um remate demasiado alto de Vieira. O jogo continuava a ser disputado com muita energia, apesar de não ter grandes primores, sob o ponto de vista técnico, por parte do F. C. do Porto, cujo ataque se deixa subjugar com muita facilidade.

Aos 26 minutos, obteve o Sporting um tento, numa jogada que teve começo em Canário e foi concluida por Wilson, que aproveitou muito bem a saída de Graça. Pouco depois, e numa breve reacção dos portuenses, Juvenal meteu a mão á bola no limite da grande área, para cuja falta os portuenses reclamaram «penalty». Os jogadores nortenhos rodearam o árbitro, foram em massa junto do fiscal de linha—mas a primeira decisão do juiz de campo prevaleceu: foi apenas marcado um «livre» contra o Sporting, o que corresponde, em nossa opinião, á falta cometida.

O jogo endurece depois um pouco, parecendo que o árbitro se sentiu um tanto perturbado com os protestos do publico.

O Sporting, depois de certas hesitações dos avançados portuenses, voltou a ser perigoso e uma bola de Wilson foi de novo á trave, donde Graça a recolheu num aparatoso mergulho.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo, os portuenses conseguiram voltar em massa ao ataque—mas em desordem. Por isso mesmo, ora Azevedo, ora Barrosa, Passos e Canário, viram a sua acção um tanto facilitada.

Ao intervalo, pois 1-0 a favor do Sporting.

No prosseguimento da partida, o Sporting ganhou imediatamente um pontapé de «canto»—que veio a fornecer confusão séria defronte da rede portuense.

O jogo segue no mesmo ritmo veloz da primeira parte, com o F. C. do Porto a produzir um pouco mais—e tanto que aos 8 minutos verifica-se o empate: um remate de Monteiro da Costa, fazendo tabela em Passos, traiu a atenção de Azevedo.

O encontro volta a endurecer um bocado, vendo-se Virgilio e Graça magoados e interrompendo-se o jogo por momentos. Entretanto cai sobre o campo uma bátega de água, mas sem esfriar o entusiasmo dos jogadores.

As duas equipas jogam de igual para igual, mas o F. C. do Porto aparece mais vezes ao ataque e a dar tudo para modificar o resultado.

A baliza de Azevedo é agora mais assediada em relação á primeira parte, mas o guarda-redes nacional, com a sua calma e a sua classe, tem desempenhado a missão que lhe cabe de modo a merecer os aplausos do publico.

A linha avançada do Sporting, quase sempre agitada pelo trabalho insistente de Albano e de Vasques, rompe com maior dificuldade a defesa portuense, tanto mais que Alfredo denuncia agora segurança que não mostrou na primeira parte. E Azevedo continua a provar como uma das melhores figuras deste desafio, embora se valha da falta de remate dos dianteiros portuenses.

Marcam-se alguns «cantos» contra o Sporting e uma vaga de emoção furtiga todo o publico, visto que no meio campo «leonino» se vê quase toda a sua equipa.

Depois deste dominio insistente do F. C. do Porto, teve o Sporting uma reacção perigosa para as balizas de Graça. Os portuenses, porém, breve reagiram contra esta tentativa de dominio «leonino» e aos 26 minutos, numa jogada de insistência, por intermédio de Baptista, e após uma confusão junto de Azevedo, foi marcada a 2.ª bola do F. C. do Porto—que os lisboetas contestaram, alegando ter havido mão.

Em nosso entender, o ponto foi obtido com legalidade, mas teria sido dificil verificar, com exactidão, se o tento foi ou não discutivel.

Os portuenses continuaram no comando da partida, mas os contra-ataques do Sporting, embora mais espaçados, surgem sempre em condições de perigo para a baliza «azul-branca». Num desses contra-ataques, tem Graça de voar, de modo surpreendente, para desfazer um lance provocado por Vasques. Deve dizer-se que o jovem «keeper» do F. C. do Porto, tem desempenhado a sua missão com segurança que é justamente aplaudida de todos os lados do campo.

A' medida que se aproxima o fim do jogo, verifica-se certo esgotamento nas duas equipas. A do Sporting cede mais visivelmente, não parecendo já o grupo que vimos, em grande superioridade nitida, durante todo o primeiro tempo.

O F. C. do Porto, em contra-partida, tem-se exibido, agora, com entusiasmo digno de nota, dando justificação, na verdade, a um resultado favorável.

Temos assistido também a um autentico desafio de campeonato, um jogo que o publico do Porto não esperava ver por parte da sua equipa.

Nos ultimos minutos da partida, marcam-se cinco «cantos» quase seguidos contra o Sporting—e todos eles aflitivamente defendidos por Azevedo.

Mas o magnifico guardião conseguiu perservar as suas redes de qualquer novo tento—e o jogo acabou com a vitória do F. C. do Porto, por 2-1.

O 1 Circuito da Parada

(Continuação da 1.ª pag.)

Ainda de manhã, fizeram a sua prova os concorrentes do quinto grupo. Treze automobilistas, mas 15 percursos, porque dois repetiram. A classificação foi a seguinte:

1.º José Luis Valente, num «Simca», em 51,46 s. — média 66, 459; 2.º Joaquim Filipe Nogueira («Simca») em 51,60 s.—média, 66.479.

O «Circuito» foi então interrompido para recomeçar ás 14 e 30. Cerca desta hora, voltou a animação ás acolhedoras instalações do Parada. Maior movimento de automóveis ainda e maior afluência de publico; o mesmo cunho de elegancia e distinção por que já de manhã se caracterizara.

O primeiro percurso da tarde, para os carros do quarto grupo, foi feito por Abílio Lobo, tripulando um «Peugeot». A prova recomeçou sob bons auspicios, pois este concorrente, coloca-se imediatamente á frente da classificação geral, gastando no percurso 49,42 s., tempo que dá a média de 69,203. A luta promete, portanto.

A prova prossegue á hora a que fechamos o nosso jornal.

A vantagem deste concorrente pouco durou. Metidos de permeio três percursos, entra na pista o dr. Calçada Bastos, tripulando um «M. G.». Logo a seguir o alto-falante anuncia o tempo deste concorrente: 48,64 s. que corresponde á media de 70,313. Ainda dentro desta classe, fizeram a prova mais seis concorrentes, um dos quais, Alvaro Lopes, num «M. G», foi vitima de um acidente aparatoso, mas sem consequências. A classificação neste grupo veio a ser a seguinte: 1.º Calçada Bastos, com o resultado do atrás referido; 2.º Joaquim Nogueira («M. G.»), com 49,11 s.—média 79,640.

Todos estes resultados estão, porém, sujeitos a rectificação.

O Benfica i

na fre

a um ponto do Sport

e a dois da Acad

Atlético, 6 -- Guimarães, 0

Jogo no campo da Tapadinha, com reduzida assistência. Os grupos alinham:

Atlético—Correia; Baptista e Abreu; Lopes, Avelino e Morais; Martinho, Teixeira da Silva, Ben David, Rodrigues e Caninhas.

Vitória de Guimarães—Silva; Ferreira e Costa; Armando, Cerqueira e Miguel; Franklim, Rebelo, Teixeira da Silva, Magalhães e Custódio.

Arbitro—Paulo de Oliveira, da A. F. de Santarém.

O Atlético começa logo em notável toada atacante e Martinho, a pouca distancia da baliza, perde uma excelente ocasião de marcar, atirando a bola á figura de Silva.

Os visitados insistem no ataque e obrigam o guarda-redes visitante á execução de três defesas seguidas.

Devido ao dominio alcantarense, os vimaranenses colocam-se á defesa, dando azo a que Ben David, endosse o esférico em boas condições a Caninhas, fazendo este o 1.º tento do Atlético, eram decorridos 6 minutos.

Depois deste golo os visitantes crescem de actividade, mas sem perigo para Correia.

Os alcantarenses, após a reacção dos adversários voltam novamente a dar a ideia de melhor concepção de jogo. No entanto, Ferreira e Cerqueira, opõem-se decididamente ás suas investidas.

Próximo da meia hora, Guimarães poderia ter igualado o resultado, mas o pontapé de Custódio não teve a direcção conveniente.

Aos 38 minutos, Cerqueira ao pretender tirar a bola ao alcantarense Teixeira da Silva, empurrou-o, dando origem á penalidade máxima, transformada por José Lopes.

Continua a pressão dos locais e aos 42 minutos, Ben David, depois de afastar Cerqueira com o braço, remata imparávelmente o 3.º tento, deixando o árbitro passar a falta em claro...

No penultimo minuto, a marca foi elevada para 4-0 a favor do Atlético: Caninhas, de posse da bola, não tem dificuldade em bater Silva, assim se atingindo o intervalo.

Após o intervalo, os lisboetas mantêm a mesma toada da primeira parte dominando os vimaranenses, que se opõem tenazmente na defesa das suas redes. Não conseguem evitar, porém, que aos 6 minutos, Ben David, depois de fintar dois adversários, marque a quinta bola.

Só episódicamente os visitantes descem ao meio campo defendido pelo Atlético, mas as jogadas perdem-se sempre nos pés da linha média.

Aos 10 minutos, depois dum centro vindo da esquerda, Rodrigues capta a bola, aguarda a saída de Silva e lança-a para o lado contrário, fazendo assim o 6.º golo.

Apesar do pesado resultado já verificado, o Vitória de Guimarães procura sempre que se lhe depara a ocasião, progredir nos seus avanços, tendo Teixeira da Silva, por morosidade, perdido oportunidade de reduzir a diferença.

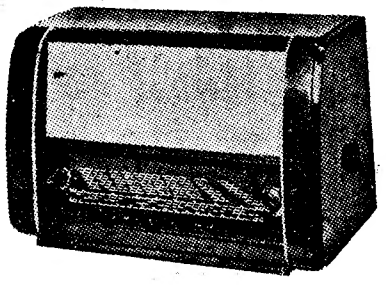
A partir da vintena de minutos, os visitantes tomam certo ascendente, mas os seus avançados falham sempre no capitulo do remate.

Se bem que o Atlético, desde o principio do jogo, se mostre mais perigoso, devido ao seu dominio técnico e territorial, o certo é que a lentidão do quinteto vimaranense tem contribuido para que Guimarães não marque golos.

ROSICLER
R. Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)
CAMISAS e PIJAMAS PARA MENINOS

«Paris e Versalhes»
VIAGEM POPULAR
WAGONS-LITS // COOK
10 DIAS — ESC. 3.110$00
LISBOA—Avenida da Liberdade, 97
Telfs. 31791/2/3 — 33238
PORTO—Tr. Praça da Liberdade
Telf. 25040
ESTORIL—Arcadas do Parque
Telf. 285
Partida 21 de Novembro 1949.

Bons amigos, bons conselhos
Um bom amigo só o pode aconselhar a fazer as suas compras na Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

UM LUXOR
como este
POR UM ESCUDO!

Habilite-se ao
Grande Sorteio
da Rádio
Bilhetes à venda nas principais casas de rádio, tabacarias e pastelarias

Uma edição ver
HÁ-
ultim
A segunda edição está á ve
DISTRIBUIDOR : SIT, RUA ALMIRA

o Nacional de Futebol em todo o País

solou-se

...e da classificação

ing

...mica e do F. C. Porto

O Atlético, talvez por ter já resultado volumoso, revela menor interesse.

Os minhotos tentam denodadamente modificar o «score» mas a defesa contrária neutraliza todas as tentativas.

Um forte pontapé de Caninhas á entrada do ultimo quarto de hora passou a rasar a trave.

Ao aproximar-se o final, o encontro torna-se monótono e os grupos vão fazendo remates de longe, improficuos.

A vitória justa do Atlético por 6-0, verifica-se ao soar o ultimo apito do árbitro.

Belenenses, 2 -- Elvas, 1

Jogo nas Salésias com regular assistência.

O clube de Belem concedeu hoje no seu campo a entrada gratuita de todos os militares fardados e alunos das escolas-primárias, oficiais e asilos, num total de cerca de 13 mil entradas.

Os grupos alinharam:

Belenenses: Caetano, Moura e Serafim; Rebelo, Feliciano e Figueiredo; Sidónio, Garnacho, Rocha, Pinto de Almeida e Duarte.

Elvas: Marques, Osvaldo e Casimiro; Gomes, Neves e Sousa; Manelito, Massano, Patalino, Cadete e Joaquim Teixeira.

Arbitro: Adriano Gonçalves, de Coimbra.

Antes da realização do encontro os atletas do Belenenses, vencedores do «Torneio Primeiro Passo», foram apresentados ao publico e disputaram várias provas.

Iniciado o encontro, os azuis, a jogar contra o vento, estiveram quase a marcar um golo em jogada de Sidónio que em frente das balizas atirou a bola por alto, a rasar a barra. Os elvenses conseguiram equilibrar a partida mas os locais voltaram de novo a jogar no terreno adversário e, após uma jogada de Duarte, que driblou vários adversários e perto das balizas atirou sem direcção, enviando a bola para fora, os azuis, aos 15 minutos, colocaram-se em vencedores de uma abertura de Duarte que Garnacho rematou sem defesa possivel.

Sempre a jogar, com mais autoridade do que os visitantes, os belenenses, aos 27 minutos, passam a vencer por 2-0, depois de uma jogada de Pinto de Almeida que Rocha rematou para o melhor sitio.

Apesar das situações criadas pelo grupo de Belem e da réplica dada pelos alentejanos, a primeira parte terminou com o Belenenses a vencer por 2-0.

No recomeço da partida os elvenses deram melhor resposta do que na primeira parte, fazendo com que o jogo decorresse com mais interesse, mais acentuado quando aos 7 minutos, Massano reduziu a diferença para 2-1.

O desafio entrou depois numa fase de grande actividade registando-se sucessivos ataques do grupo de Belem ás rêdes adversárias de que resultou uma boa exibição do guarda-rêdes alentejano, especialmente a um tiro de Sidonio que parecia enfiar nas rêdes.

Os jogadores elvenses não se limitaram, porém, a um sistema destruidor, antes procuraram organizar vários contra-ataques por intermedio de Patalino e pelos extremos, que provocaram por vezes uma certa desorientação na defesa dos azuis.

Nos ultimos 15 minutos o dominio dos belenenses tornou-se quase constante e defesas e médios elvenses tiveram um trabalho extenuante para destruir os ataques desenhados sobre as suas balizas. Apesar dos esforços dos locais o jogo finalizou com o resultado de:

Belenenses, 2—Elvas, 1.

Covilhã, 2 -- Estoril, 1

(Resultado da primeira parte)

COVILHÃ, 6. *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—Jogo no campo municipal «José dos Santos Pinto».

Assistência regular. Os grupos:

Covilhã—António José; Roqui e José Pedro; Diamantino, Costa e Lopez; Livramento, Martin, Limonyi, Tomé e Fialho.

Estoril — Sebastião; Fragateiro e Alberto; Gonzaga, Eloi e Gato; Negrita, Vieira, Mota, Fandiño e Raul Silva.

Arbitro: Vieira da Costa, da A. F. do Porto.

O jogo começou ás 15 e 56, e, logo de inicio, o Sporting colocou-se mais ao ataque. Aos três minutos, Limonyi, na marcação de um «livre», longe da grande area, arrancou um bom «tiro», fazendo o primeiro golo dos locais. O Estoril reage e o jogo equilibra-se. No entanto, os covilhanenses dão ideia de mais perigo em frente da baliza e, assim, passados seis minutos, de novo Simonyi, recebendo a bola de Tomé, faz, com um forte remate, o segundo golo da sua equipa.

Logo de seguida, uma precipitação de Gonzaga ia causando novo golo. Mas o Estoril não se atemoriza e, por sua vez, procura com afinco o caminho das rêdes adversárias.

A' passagem do quarto de hora, António José viu-se forçado a desviar para «canto», com certa dificuldade, um esplendido remate de Mota. Marcado o castigo, os estorilenses instalaram-se por momentos na area perigosa dos donos do campo, e forçando sempre o ataque, pecam, todavia, por falta de remate.

Em contrapartida, os locais mostram-se sempre perigosos em frente da baliza de Sebastião, que, numa das avançadas dos adversários, se vê obrigado a desviar para «canto» um forte remate de um avançado contrário. Marcado o respectivo «livre», gera-se perigo para os estorilenses, acabando, porém, Fragateiro por afastar a bola. Na jogada que se seguiu, António José magoa-se numa defesa aos pés de Raul Silva, mas continua em jogo.

Entretanto o Sporting também ataca e Fialho tem um remate que Sebastião não segurou, perdendo por pouco a recarga.

A' meia hora dois «cantos» contra o Estoril causaram perigo. Entretanto, passados oito minutos, os visitantes organizaram uma avançada e conseguiram a marcação de tento: centro de Raul Silva que Mota rematou de cabeça. Alcançado este golo, ainda o Estoril procurou com afinco o empate, mas o intervalo chegou com a vantagem do grupo da casa, por 2-1.

Olhanense, 2 -- Setubal, 0

OLHÃO, 6 *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).* Jogo no Estádio Padinha, perante boa assistência. Os grupos alinham:

Olhanense: Abraão; Rodrigues e Loulé; Acácio, Nogueira e Grazina; Soares, João da Palma, Cabrita, Salvador e Eminêncio.

Vitória de Setubal: Carvalho; Jacinto e Rogério Fontes; Pina, Primo e Orlando; Passos, Nunes, Cardoso Pereira, Durão e Vasco.

Arbitro: Borques Leal, da A. F. de Lisboa.

O começo de jogo é assinalado por uma descida em forma dos locais, mas sem resultado.

Os visitantes, utilizando a rapidez, dão imediatamente réplica e Nunes perde oportunidade de golo por mandar a bola á figura de Abraão.

Pertence, todavia, aos olhanenses o comando do jogo e por duas vezes igualmente perdem também ocasiões, uma dum pontapé de Cabrita e outra duma «cabeça» de Salvador. Pouco depois Eminêncio, rompe pela defesa de Setubal e no momento do remate, Carvalho arrebata-lhe a bola dos pés, numa audaciosa estirada.

Embora a actuação da equipa local seja agradável, o vento rijo prejudica-a de algum modo.

Aos 27 minutos, Eminêncio a um passe de Cabrita, consegue anichar a bola nas redes dos sadinos, mas o ponto é invalidado por deslocação, ante os protestos do publico.

Os visitantes, dando boa conta de si, não descuram um momento sequer o ataque, obrigando Abraão a uma defesa magistral, em «voo», para defender um pontapé forte de Cardoso Pereira.

Quase no declinar da primeira parte, que termina com o resultado de 0-0, João da Palma e Eminêncio, ainda poderiam ter aberto o activo.

Depois do recomeço, o Olhanense mostra-se ainda mais perigoso, mas a defesa dos visitantes continua a dar boa conta de si, salvando Passos, dentro da baliza, um remate certeiro de Eminêncio.

E' de estranhar que ainda não haja golos, apesar desta azáfama dos avançados, especialmente dos locais, que encontram sempre na sector defensivo sério obstáculo, com Carvalho em primeiro plano.

Redobrando de rapidez, o Olhanense está insistentemente ao ataque, mas a ineficácia dos seus avançados não forneceu os merecidos pontos.

Isto, porém, não obsta a que o Vitória, de Setubal, mantenha a sua personalidade e riposte condignamente, salientando-se Jacinto, Primo e Carvalho.

Os esforços dos dois grupos para a obtenção de golos é evidente.

Aos visitados pertence o maior quinhão de domínio, mas Carvalho, sempre atento, não permite que as redes á sua guarda sejam tocadas.

Para ganhar tempo, os setubalenses atiram frequentemente o esférico para fora. Não impedem, no entanto, que Salvador e Eminêncio, respectivamente, aos 39 e 40 minutos, obtenham dois golos.

Pouco depois, o encontro termina com a vitória justa dos locais.

O Belenenses conseguiu

a sua primeira vitória do torneio

Braga, 2 -- Lusitano, 0

BRAGA, 6—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo da Ponte. Apesar da tarde invernosa, assistiu bastante publico.

Os grupos alinharam:

Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Fonseca, António Marques, Joaquim; Diamantino, Eloi, Mário, Daniel e Cassiano.

Lusitano—Balbino; Faustino, Helder; Sátiro, Caldeira, Madeira; Almeida, Pedroso, Luís, Germano, Aquilino.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

O jogo começou com uma investida dos visitantes que não chega, contudo, a ocasionar perigo. A resposta dos bracarenses foi rápida e a bola apareceu, com perigo, em frente das redes de Balbino. Diamantino, porém, por indecisão, perdeu a oportunidade.

No seguimento os locais tomaram o comando da partida e as ocasiões de golo surgiram com certa frequência na grande área dos algarvios. Os avançados minhotos revelam ineficácia e a defesa contrária não se vê em apuros.

Aos 25 minutos, um potente remate de Luís, forçou Rosário a uma grande defesa.

No declinar da primeira parte a feição do jogo não se modificou. Ao insistente ataque dos bracarenses continuou a corresponder trabalho activo por parte da defesa do Lusitano, com destaque para Balbino, chamado a executar um punhado de defesas de excelente categoria.

Nem mesmo quando o ataque minhoto teve a baliza adversária á sua mercê, com uma bola que fugiu das mãos de Balbino se registou ponto. Daniel e Diamantino encarregaram-se de fazer gorar o lance, por precipitação.

Assim, o intervalo, chegou, com os grupos empatados a zero bolas.

No recomeço o jogo apareceu mais equilibrado, vendo-se os algarvios mais frequentemente no terreno dos donos da casa.

Registaram-se, entretanto, alguns ataques dos visitados e Cassiano e Palmeira forçaram Balbino a empregar-se a fundo para obstar a que as suas balizas fossem atingidas.

O Lusitano continuou a mostrar boa disposição ofensiva e só por sorte dos bracarenses não conseguiu marcar, cerca dos 10 minutos, aproveitando uma saída em falso de Cesário.

Os «leões» de Braga, animados pelo seu publico, procuraram modificar a situação, alterando a constituição da equipa, sendo a alteração mais saliente, a de Daniel, que regressou ao seu lugar habitual de médio.

As alterações surtiram o efeito desejado porque a movimentação começou a ser mais profícua e ameaçadora.

Como consequência, surgiu o primeiro golo de Braga, obtido por Cassiano, aos 17 minutos, aproveitando um excelente passe de Eloi.

Encontrando o caminho do triunfo os locais passaram a dominar com clareza e 3 minutos volvidos, Diamantino, em lance de habiliade, driblou vários adversários, inclusive Balbino, elevando a marca para 2-0.

O Lusitano acusou de modo sensível os pontos sofridos e não mais se mostrou equipa capaz de modificar o marcador.

Por seu lado, os donos da casa, cresceram imenso e delinearam boas jogadas, com perfeito entendimento entre todos os sectores, não conseguindo, todavia, aumentar o marcador, por precipitação dos dianteiros, que perderam excelentes ocasiões.

Só episódicamente os visitantes reagiram, mas as tentativas feitas sem convicção não chegaram a dar sensação de perigo.

Dominando insistentemente até final, os bracarenses, ainda forçaram Balbino a várias intervenções difíceis... sempre que o remate partia com um pouco de calma...

O certo, porém, é que quando o árbitro deu o encontro por terminado o resultado verificado se cifrava apenas em 2-0 a favor dos donos da casa, resultado escasso para a superioridade demonstrada pelos minhotos.

Classificação da 5.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	5	19— 5	9
Sporting...	5	17— 6	8
F. C. Porto	5	13— 6	7
A. Académica.... ...	5	10— 5	7
Sport. da Covilhã..	4	10— 9	4
Estoril	4	8—11	4
V. Setubal	5	10—15	4
Sport. de Braga ...	5	11—10	4
Atlético	5	8— 7	4
Belenenses	5	4—11	4
Olhanense	5	7—11	4
Lusitano...	5	8—16	3
V. Guimarães... ...	5	8—16	3
Elvas...	5	5—10	3

Não se considera o jogo Covilhã-Estoril.

O Campeonato prossegue no domingo com os encontros da sexta jornada, que são os seguintes: Académica-Olhanense, Elvas-Benfica, Guimarães-Belenenses, Lusitano-Atlético, Estoril-Braga, Sporting-Covilhã e Setubal-Porto, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato da II Divisão

Casa Pia, 6—Arroios, 2

Operário, 3—Futebol Benfica, 1

Boavista, 3 — Beira Mar, 1.
Academico de Viseu, 1—S. L. e Viseu, 0.
Alhandra, 2—Palmense, 0.
Leixões, 2—Sanjoanense, 1
Seixal, 1—C. U. F., 1
Covilhanense, 3—Lusitano de Vildemoinhos, 1.
Portimonense, 4—Farense, 1.
Espinho, 5—Tirsense, 2.
Lusitano Evora, 1—Estrela Portalegrense, 1
União Coimbra, 4—Rossiense, 2.
Coimbricense, 0—Marialvas, 0
Portalegrense, 5—Electrico, 1
União Montemór, 8—Estrela de Vendas Novas, 0.

PROVAS DA A. F. L.

Torneio de Reservas

Os resultados dos dois encontros hoje efectuados foram os seguintes: Atlético, 1-Sporting, 1; Benfica, 6-Belenenses, 1.

Taça «Varandas Parreira»

Os jogos de hoje tiveram os seguintes resultados:

Operario, 3 — Benfica, 2.
Casa Pia, 2—Arroios, 4.

Campeonato de Juniores

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da A. F. L. com a realização dos encontros da segunda jornada, tendo-se verificado os seguintes resultados: Estoril, 0-Belenenses, 0; Mirantense, 0-Sporting A, 4; Operário, 0-Oriental A, 6; Vitória, 0-Atlético B, 3; Benfica, 4--Arroios, 0; F. Benfica, 2-Palmense, 4; Cascalheira, 1-Sporting B, 1; Aguia Vilafranquense, 5-Alhandra, 1; Sacavenense, 1-Operário Vilafranquense, 1; Casa Pia, 0—Atlético A, 1.

Futebol internacional

Bélgica, 1 — Holanda, 0

ROTERDÃO, 6.—A Bélgica venceu a Holanda em futebol por 1-0, nesta cidade, tendo marcado o ponto da vitória o interior-direito, Govard, aos 23 minutos.—(Reuter).

...dida num mês
...E HAVER UMA LEI...
...livro de MARIA ARCHER
...nda em todas as livrarias
...NTE PESSANHA, 3 e 5 (ao Carmo)

Exija do seu barbeiro uma maçagem
Floid
e verá o milagre!...

ESCRITÓRIOS NA BAIXA — ALUGAM-SE
Ultimos apartamentos c/3 divisões em edificio moderno, só para actividades comerciais. Chauffage e elevador. Praça da Alegria, 58.

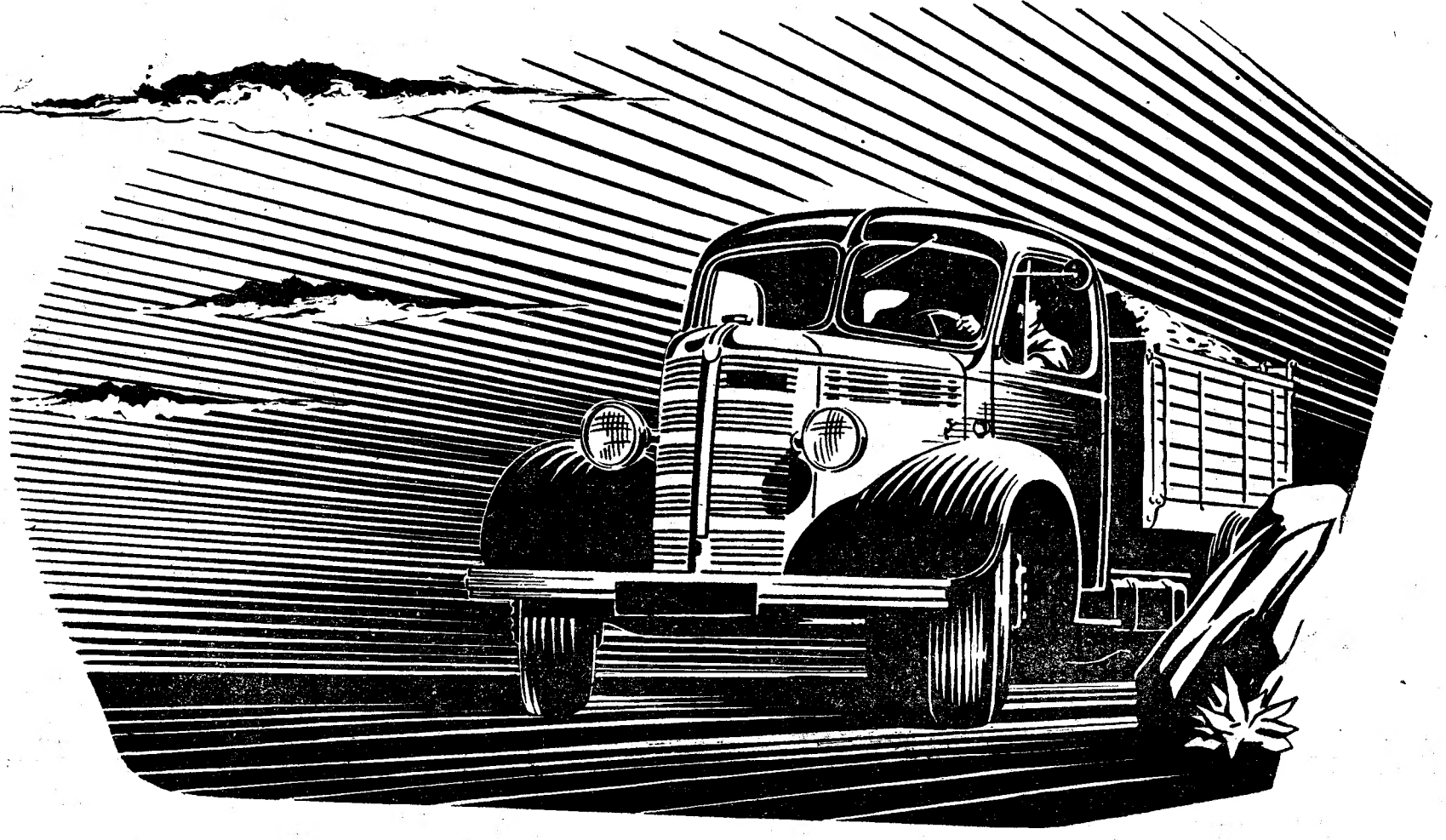
"LA TOJA"
STICK E CREME
PARA BARBEAR

BATERIAS
PILHAS SECAS
Tudor

Maior economia com o famoso

BEDFORD

PARA TODAS AS CARGAS · PARA TODAS AS ESTRADAS



POR toda a parte em Portugal, os industriais, os lavradores e os particulares falam com gôsto e com espanto da NOTÁVEL ECONOMIA DESTES CAMIÕES. Mais do que nunca a vida moderna exige um RENDIMENTO MAIOR de todas as actividades.

Os camiões BEDFORD PARA TODOS OS SERVIÇOS, mercê da sua ECONOMIA e DURAÇÃO proporcionam a toda a gente possibilidades de um RENDIMENTO inegualável.

A par destas características, o confôrto para quem conduz, a resistência e adaptabilidade do material tornam os camiões BEDFORD a compra ideal

Consulte o seu concessionário distrital sôbre os novos preços de compra mais baixos

MODELOS ESPECIAIS PARA TODO O SERVIÇO

DOIS GRANDES NOMES, DUPLA GARANTIA

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION, LISBON BRANCH

R. Particular, n.º 1 (à Refinaria Colonial) n.º 26 - Lisboa - Tel. 3 8183

GM GENERAL MOTORS

ATLETISMO

No torneio do Benfica houve resultados muito interessantes

O Benfica levou hoje a efeito, nas pistas do Campo Grande, mais um torneio de atletismo destinado a sócios e simpatizantes do clube. Os resultados foram os seguintes:

700 m.—1.º, Ernesto Martins, 1 m. e 56 s.; 2.º, Joaquim Ferreira, 1 m., 56 s. e 5/10; 3.º, Vargas Cardoso, 1 m., 57 s. e 2/10;

100 m.—1.º, Romeu Gomes, 12 s.; 2.º, Árido Marques, 12 e 2/10; 3.º, Frederico Pouberg, 12 s. e 4/10.

Comprimento—1.º, João Gonçalves, 5,18 m.; 2.º, Vargas Cardoso, 5,10 m.; 3.º, Graciano Vilariques, 5,07 m.

Altura—1.º, Árido Marques, 1,55 m.; 2.º, Armando Duarte, 1,50 m.; 3.º, Carlos Bicha, 1,46 m.

Peso—1.º, Pedro Dias, 12,70 m.; 2.º, José Cruz, 11,90 m.; 3.º, Nuno Ferreira, 10,23 m.

O Torneio do Sporting

Também o Sporting fez disputar, esta manhã, nas pistas do Estádio «José Alvalade», mais um torneio reservado aos sócios e simpatizantes. Apuraram-se ali os seguintes resultados:

100 m.—1.º, Palmiro Santos, 12 s. e 7/10; 2.º, José Carlos, m. t.; 3.º, Figueiredo, 12 m. e 8/10.

700 m.—1.º, Donald Monteiro, 1 m. e 54 s.; 2.º, Julio Carmo, 2 m., 1 s. e 8/10; 3.º, João Dias.

Altura—1.º, Jorge Raposo, 1,50 m.; 2.º, Figueiredo, 1,45 m.; 3.º, Palmiro Santos, 1,45 m.

* * *

Na pista do Estádio «José Alvalade» efectuaram-se, igualmente, algumas provas de selecção para o próximo encontro Sporting-Barcelona. As «marcas» conseguidas foram as seguintes:

Peso (7,5 kg.)—Ruivo, 11,75 m. e Alberto Cunha, 11,32 m.

Dardo—Octávio de Oliveira, 50,80 m. e João Muralha, 48,60 m.

400 m.—João Luís, 54 s. e 8/10; Pena e Silva, 55 s. e 5/10.

Altura—Fernando Pereira, 1,70 m. e *Comprimento*, o mesmo atleta com 6,59 m.

No Belenenses

Também o Belenenses organizou para esta manhã um torneio de atletismo, nas Salésias, que destinou aos seus sócios e simpatizantes. As classificações em cada uma das provas foram as seguintes:

80 m.—1.º, Augusto Lourenço; 2.º, António Candido; 3.º, Laurentino Santos. *300 m.*—1.º, Augusto Lourenço; 2.º, Rui Inácio; 3.º, Orlando Freitas. *3.000 m.*—1.º, Aníbal Tenreiro; 2.º, Manuel Cunha; 3.º, Manuel dos Santos. *Comprimento*—1.º, António Candido; 2.º, Augusto Lourenço; 3.º, Orlando Freitas. *Disco*—*1.º*, Antero Fernandes.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Os jogos de hoje para o Campeonato de Lisboa de basquetebol tiveram os seguintes resultados:

Divisão de Honra—Juniores: Belenenses-Algés, 22-2; Sporting-Atlético, 15-9. *3.as categorias*—Belenenses-Algés, 28-24; Sporting-Atlético, 34-11. *2.ª categoria*—Belenenses-Algés, 36-25; Sporting-Atlético, 5-18.

I Divisão—3.ª categoria: Boa Hora-Pedrouços, 24-26; Ateneu-Operário, 43-15; Rio Seco-Campo de Ourique, 27-25. *2.ª categoria*—Boa Hora-Pedrouços, 17-33; Ateneu-Operário, 45-25; Rio Seco-Campolide, 33-21; Carnide-Campo de Ourique, 39-8. *1.ª categoria*—Boa Hora-Pedrouços, 32-17; Ateneu-Operário, 24-34; Rio Seco-Campolide, 26-23; Carnide-Campo de Ourique, 34-18.

II Divisão—3.ª categoria: Tabacos-Queluz, 25-21. *2.ª categoria*—Tabacos-Queluz, 14-17; Combatentes-Maria Pia, 21-41; Nacional-Pena, 51-20. *1.ª categoria*—Tabacos-Queluz, 30-44; Combatentes-Maria Pia, 16-11; Nacional-Pena, 26-21.

III Divisão—2.ª categoria: F. Benfica-Matadouro, 25-13; Liberdade-Oriental, 9-44; Arroios-Técnico, 13-39. *1.ª categoria*—F. Benfica-Matadouro, 33-8; Liberdade-Oriental, 36-25; Arroios-Técnico, 18-87; Olímpico-Espírito Santo, 38-12.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Nos dois jogos hoje efectuados referentes ao campeonato de Lisboa de Voleibol da I Divisão, o grupo do Casa dos Estudantes do Império marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Queluz, e o Olimpico venceu o «Espirito Santo», por 3-2 (13-15, 13-15, 15-5, 15-11 e 15-6).

O PORTO DESPORTIVO

PORTO, 6.—(Pelo telefone).—Nos jogos de andebol, hoje efectuados nesta cidade, para o «Torneio Inicio», verificaram-se os seguintes resultados: Porto, 10-Vilanovense, 2; Académico, 2-Leixões, 1; Sport, 8-Salgueiros, 4; Ferroviários, 10-Vigorosa, 5.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Aproxima-se da peninsula Ibérica um sistema frontal, que deverá perturbar o tempo em Portugal, amanhã.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, céu com algumas nuvens, vento W-NW, bonançoso a moderado. Amanhã, nas regiões Norte e central, céu nublado a coberto, possibilidade de chuva, vento bonançoso do quadrante W e ligeira subida de temperatura, na região Sul, céu nublado e vento W fraco.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, musica de salão; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana»: Cesar Franck»; 20, «O momento politico», palestra pelo prof. Pires Cardoso; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 40, «Paris, plateia do Mundo»; 22 e 50, fados; 23 e 10, reportagem da sessão promovida pela União Nacional, na Guarda; 23 e 50, resumo noticioso; 0, fecho.

Progama B—Ás 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22 e 45, musica sinfónica, e notas explicativas; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19 e 10, «Era uma vez...»; 19 e 45, musica de dança; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, rádio-jornal; 21, passatempo; 22, canções; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, discos pedidos pelos sócios da estação; 23, 3.º e 4.º actos da ópera «Werther», de Massenet; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, musica escolhida; 19 e 50, crónica desportiva; 20 e 10, musica e palavras; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras e canções; 21 e 15, musica seleccionada; 21 e 30, pela fé e pelo império; 23, musica sinfónica; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, ópera; 23, musica de salão; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, o desporto pelo Mundo; 23 e 45, musica ligeira; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita — Campo Grande, 220-222 Tel. 72397); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates e Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Bairro Azul (do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel 51451); Jaime Mendonça—Av, do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Olivais (dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—Rua Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, L.da—Rua Fernão de Magalhães, 33—(Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Vitali[illegible]e Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Confiança—Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pancada, L.da, Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Pinto—Rua de Campolide, 11 Tel. 49210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Soares—Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Gama—Calçada da Estrela, 130 Tel(. 60339); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720): Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Moura Serra, L.da—Rua da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63951). Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27474); Canto—Estrada das Laranjeiras 202-B.

AO ULTIMO FIGURINO

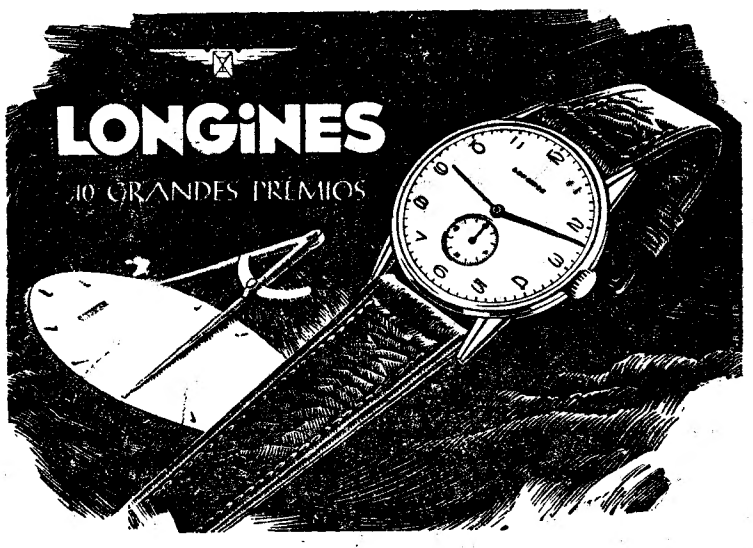
APRESENTA

UM SORTIDO MARAVILHOSO DE LÃS E SEDAS

as últimas novidades de Paris 1949

Brevemente passagem de modelos

20 — Rua Garrett — 24



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de pulso

OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

CICLISMO

Fausto Coppi o melhor corredor do Mundo foi a grande figura da reunião de Alvalade

A apresentação do «campionissimo» Fausto Coppi e de seu irmão Sérgio foi um autêntico êxito. O publico afluiu, apesar da chuva, em grande numero, podendo dizer-se que encheu o estádio Alvalade.

A reunião decorreu muito bem, sendo evidente a superioridade—já esperada—dos dois famosos ciclistas transalpinos.

Fausto Coppi, o melhor corredor de todos os tempos, dominou. O vencedor da Volta á França, da Volta á Itália, do campeonato do Mundo de perseguição, do Milão-S. Reno, da Volta da Lombardia, do campeonato italiano e do trofeu Desgrange-Colombo, alardeou classe. Tipo esguio, seco, só musculos, elegantissimo sobre a máquina, formando com ela uma só peça; possuindo uma pedalada cheia de ritmo, de «souplesse»; um estilo económico, procurando o maior rendimento com o minimo esforço, Fausto Coppi correspondeu em absoluto á fama, á auréola, que o rodeia. Sérgio Coppi, de menos classe, é um corredor de primeiro plano. Seu irmão é que—um homem áparte no ciclismo mundial!

A superioridade dos Coppis começou a patentear-se no critério de velocidade, em 20 voltas, com «sprints» de 5 em 5. Sérgio Coppi venceu todos, em luta com Valmitjana, do F. C. do Porto, totalizando, respectivamente, 25 e 20 pontos.

Classificaram-se a seguir: Luciano Sá, F. C. Porto, 14; Edgar Marques, Benfica, 8; Artur Lopes, Sporting, 3.

Sérgio Coppi fez as 20 voltas em 15 m., 25 s. á média de 36,992. O italiano não impressionou tanto como, duas semanas antes, o seu compatriota Corrieri, companheiro de Bartali.

Uma eliminação de amadores foi ganha por Honório Francisco, do Benfica, em 15 m. e 10 s..

O mesmo corredor venceu o campeonato nacional de velocidade, seniores, batendo nas duas «mãos» o seu colega de clube Ernesto Ludovino.

1.ª «mão»: 1 m. e 51 s., 200 metros finais em 15 s.; 2.ª «mão»: 1 m. e 57 s.; 14 s. 3/5.

Na perseguição, o F. C. Porto (Valmitjana-Dias Santos) venceu a 1.ª eliminatória, batendo o Sporting (Rola-Felix Bermudez) alcançando-o aos 3.200 metros. A 2.ª eliminatória coube ao Benfica (José Martins e Império Santos) que eliminou os italianos Fausto e Sérgio Coppi. Fausto fez parar seu irmão e este, alcançado por Império, enquanto Fausto não alcançava Martins, decidiu o caso...

Na final os portuenses ganharam fácilmente, em 5 m., 47 s. e 2/5, gastando os benfiquistas 6 m. 52 s..

A americana de uma hora, com «sprints» de 10. em 10 minutos, era a grande prova do festival. Alinharam 8 equipas. A italiana, dos ihmãos Coppi; duas do Benfica; duas do Sporting; duas do F. C. Porto; uma do Campo de Ourique.

Os italianos impuseram a sua classe, quer nos «sprints»—em que só perderam um—quer nas recuperações. No entanto, o numero de voltas percorridas e a consequente média foi inferior ao registado na reunião de Bartali. Agora, os Coppis fizeram 86 voltas (39,150); Bartali-Corrieri, 91 voltas, 41,247.

A equipa Coppi limitou-se a acompanhar o andamento dos adversários e como estes pareciam conformados—o que é lógico—a velocidade diminuiu em relação á americana anterior, em que houve mais luta.

Valmitjana, do F. C. Porto, foi o corredor que mais batalha ofereceu aos italianos, chegando a vencer Fausto Coppi no 4.º «sprint».

A supremacia do campeão do Mundo e de seu irmão nunca esteve em causa. Mas o publico teria gostado de os ver tentar ganhar voltas. Não seria dificil, tão nitida foi a sua vantagem. Mas os italianos fizeram as coisas pelo mais simples e prático...

Classificação final:

1.º, equipa italiana, 86 voltas, 34 pontos, média de 39,150.

2.º, F. C. Porto A (Valmitjana-Dias Santos), 86, 24; 3.ª Sporting A (João Lourenço-Felix Bermudez), 86, 21; 4.º, F. C. Porto B (Fernando oMreira e Luciano Sá), 86, 10; 5.º, Benfica B (Edgar Marques-Manuel Gonçalves), 86, 7; 6.º Benfica A (José Martins e Império Santos), 86, 4; 7.º Campo de Ourique (Albano Coelho-Rafael Correia), 86.

RAGUEBI

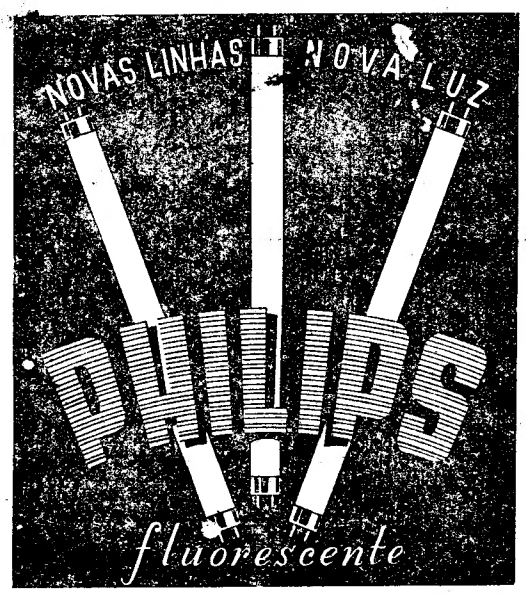
Torneio de Abertura

Repartidos por vários campos efectuaram-se os jogos correspondentes á segunda jornada do Torneio de Abertura de Raguebi.

No Lumiar A, o Sporting venceu o Instituto Industrial, por 8-3. No Campo Grande, o Benfica A derrotou Agronomia B, por 37-0, e o Belenenses ganhou ao Benfica B, por 6-3.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64 – LISBOA. A casa que melhor trabalha



Sociedade Geral

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 10, 11, 12 e 14 do corrente para saír a 16

Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

EXCELENTE VINHO DE MESA

Lusa Imperial, Limitada

RUA DO TELHAL, 53-55

POÇO DO BISPO — LISBOA

Telefone 39-089

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Colchões

em todos os generos

Casa especializada, fund. em 1882

Manuel José do Rosário (H.os)

CALÇADA DA ESTRELA, 26

esq. em frente ás Côrtes—Telef. 60211

A FLOR DO ALTO DO PINA, LIMITADA

Por escritura de um de Setembro corrente, outorgada nas notas do Notário desta cidade, Dr. Avelino de Faria, foi constituida entre Ernesto António e D. Piedade de Jesus Portela, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro—Esta sociedade adopta a denominação de «A Flor do Alto do Pina, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade, na Rua B á Calçada do Poço dos Mouros, numero catorze e futuramente catorze A, tem duração por tempo indeterminado, a contar de hoje e o seu objecto é o comércio de hortaliças e seus derivados, podendo, no entanto, explorar outro ramo em que os sócios acordarem e não seja dependente de autorização especial.

Segundo—O seu capital é de trinta contos, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa social e corresponde á soma de duas quotas, uma de vinte e sete contos, do sócio Ernesto António e outra de três contos, da sócia Piedade de Jesus Portela.

Terceiro—A gerência é exercida pelo sócio Ernesto António, o qual representará a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficando, assim, desde já, nomeado gerente, com dispensa de caução e remuneração, e só ele, pode obrigar a sociedade, mas é-lhe defeso obrigá-la em abonações, digo obrigá-la em fianças, abonações, letras de favor e em todos os actos e contratos estranhos ao objecto social.

Quarto—A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas a estranhos fica dependente da sociedade em primeiro lugar e depois do outro sócio, e assim aquele sócio que queira ceder a sua quota terá de oferecê-la em carta registada, indicando o preço e nome do pretendente, devendo aquela dar uma resposta no prazo de dez dias e pelo meio referido, e não pretendendo a sociedade preferir, então será oferecida ao sócio, que também terá de responder pelo meio referido e dentro de dez dias, e não querendo nem o sócio nem a sociedade, poderá ser cedida livremente a terceiros.

Paragrafo unico:—Enquanto, porém, fizer parte da sociedade, apenas os dois sócios referidos, fica estatuido que o sócio Ernesto fica com o direito de ceder livremente a sua quota a quem quiser e a sócia Dona Piedade, quando queira ceder a sua quota terá de fazê-lo pelo valor nominal e á pessoa indicada pelo outro sócio.

Quinto—As Assembleias para todos os casos em que a lei não estabeleça formalidades especiais serão convocadas por cartas registadas com três dias de antecedência e são permitidos suprimentos á sociedade, com ou sem juros, quando esta deles necessite.

Sexto—Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado o balanço geral, que terá de estar aprovado nos noventa dias subsequentes, e os lucros liquidos, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva, até este estar preenchido, serão divididos pelos sócios em partes iguais e em igual equivalência serão suportados os prejuizos se os houver.

Sétimo—Dissolve-se a sociedade nos casos legais, mas não termina pela morte ou interdição de qualquer sócio, pois os seus herdeiros ou representantes continuarão a fazer parte da sociedade, devendo, porém, dentro de sessenta dias a contar do óbito ou do transito em julgado da sentença que decretar a interdição, indicar de entre eles, a pessoa que os deve representar na sociedade.

Oitavo—A liquidação será regulada pela Assembleia Geral, devendo as suas resoluções ser acatadas pelos sócios, em tudo aquilo que não sejam contrárias á lei e os bens sociais serão licitados entre os sócios, preferindo a melhor oferta.

Nono—Nos casos omissos serão regulados pelo que constar das actas, lei onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável.

Lisboa, 17 de Setembro de 1948.—O Ajudante do Notário Dr. Avelino de Faria, *Eduardo Augusto Pinto.*

†

António Gaspar Magno

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Luiza Tereza Alves Palma de Oliveira Magno; Ernesto de Oliveira Magno, sua mulher e filha; Manuel Magno e sua mulher; Alfredo Gomes Magno, sua mulher e filhas; Rui Cesar Magno, sua mulher e filhos; Alberto de Assunção Magno, sua mulher e filhos; Manuel Magno e sua mulher; Fernando Magno, sua mulher e filho; Artur da Silva Magno e sua mulher (ausentes); Luiz da Silva Magno, sua mulher e filhos (ausentes); Maria Amélia Abrantes Magno; Maria Jacinta de Oliveira Serrão; Maria d'Ayres de Oliveira Serrão da Silveira, seu marido, filhos, genro e nora; Ana de Oliveira Serrão Fialho, seu marido e filhos; Maria Luiza de Oliveira Serrão Peres Santos, seu marido e filhos, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 1 deste mês, em Alvito, o seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realizou no dia 3 do corrente para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Amanhã, ás 11 horas, será celebrada na Igreja do S. Coração de Jesus (a Santa Marta) missa pelo eterno descanso de sua Alma.

Ritz

PASTELARIA E SALÃO DE CHA'

«Lunchs» para *casamentos*

R. Rodrigo da Fonseca, 129

Telef. 41698

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar. Use ODALINA perfumada, não é uma tinta e torna os cabelos brilhantes. Frasco 11$00.

Drogarias: Costa & Conde—R. da Prata, 117; Central — R. da Prata, 192; Quintans — R. da Prata, 194-198 e Pires Tavares — R. 1.º de Dezembro, 128-130; Açoriana — R. da Prata.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte. 61 (ao Camões)

Telef. 2 6550

†

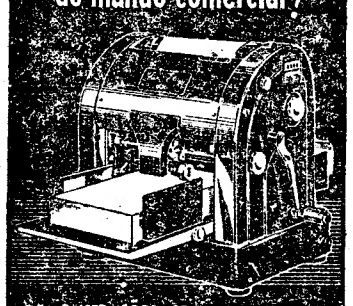
António Gaspar Magno

FALECEU

A. C. MAGNO & C.ª (FILHO) SUCESSOR A. G. MAGNO participa a todos os seus amigos o falecimento do seu proprietário, cujo funeral se realizou no passado dia 3 do corrente para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Rex-Rotary

O duplicador que satisfaz a todas as exigências do mundo comercial!



DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR

Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

R. de St.º António, 208—Tel. 25582 PORTO

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas

das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2.C, Av. Praia da Victória, 2.D

RESTAURANTE

Com clientela seleccionada, um dos socios cede sua quota.

Tratar—R. dos Sapateiros, 76, 2.º-esq.º.

Instrução

Ensino rápido em moto e em AUSTINS A-40. Treinos na Cidade ou Estrada. Lições desde 30$00 á hora. Esta escola tem mesa de Transito e maquete de estradas. Sala propria para cursos de mecanica e póntos escritos Carro especial para instrução a Senhoras. Aceitam-se alunos prestes a fazer exame.

ESCOLA DE MOTORISTAS

AUTO-PROGRESSO

R. de Cabo Verde, 20—Tel. 54378

(ao Bairro das Colónias)

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, missulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante—Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte. 61 (ao Camões),

Telef. 2 6550

PRODUTOS INGLESES D.B.D.

PARA A SAUDE E BELEZA DA PELE

REMEDIO D.B.D. simples e forte

BALSAMO D.B.D. pomada

SABONETE D.B.D. o melhor para a pele

PÓ de TALCO D.B.D. anti-septico e aromatico

REPRESENTANTE ANTONIO MADUREIRA EM PORTUGAL

TEL. 23141 RUA D. JOÃO IV, 602 PORTO

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

TURNER

7,5 - 15 E 30 HP.

COMPLETOS

ENTREGA IMEDIATA

C. SANTOS LDA.

(SECÇÃO MARÍTIMA)

LISBOA PORTO

As provas
hoje disputadas
defronte de Belem
para propaganda
do desporto da vela

O «Grande Festival de Vela do Outono» que o Clube Nautico «Mare Nostrum» organizou hoje em frente de Belem- constituiu uma bela festa nautica, valorizada por ter sido uma ornada de propaganda do desporto da vela. Na muralha de Belem, onde se instalou o juri, e de onde se fizeram as largadas e as chegadas das diferentes provas, juntou-se muito publico que seguiu interessado as várias fases das regatas, tanto mais que, pelo facto do rio se apresentar agreste, os velejadores tiveram de pôr á prova todos os seus recursos. Apesar disso, algumas foram as embarcações que se avariaram e outras houve, pouquissimas, que se voltaram. Um outro motivo de interesse para o publico, foi o facto de os percursos terem sido traçados por forma a que de terra se pôde apreciar o desenrolar das regatas. A iniciativa resultou assim magnifica e é de recomendar que em futuras regatas se volte a este sistema. A propaganda da vela recebe com isso grande incremento.

As regatas tiveram o concurso de embarcações das classes «Dragão»; «Meio Cruzeiro», «Sharpies» de 9 e 12 metros, «Snipes», «Vougas», e «Maths», com tripulações da Brigada Naval, Mocidade Portuguesa, Algés e Dafundo, Associação Naval, Clube Naval, Casa dos Pescadores do Seixal e do Clube «Mare Nostrum».

O percurso foi traçado no triangulo: Belem, Banática e Belem.

Os primeiros classificados: *«Sharpies» de 12 m2:* 1.º—P-11, com José Rosa e Eurico Rosa, da Brigada Naval; 2.º—2-3, com Fernando Belo e Jesus Tavares, da Mocidade Portuguesa; 3.º—P-24, com Joaquim Simão e Alvaro Durão, da Mocidade Portuguesa.

«Sharpies» de 9 m2: 1.º, P-50, com dr. Henrique Anjos; 2.º, P-51, com Rui Meneses, os dois da Brigada Naval; 3.º, P-42, com Francisco Leitão, do Clube Naval de Lisboa.

Snipes: 1.º, 7916, com Jaime Moniz e Julio Severo, da Brigada Naval; 2.º, 6954, com dr. Santos Silva e Flaviano Gomes, do «Mare Nostrum»; 3.º, 7955, com Jacome Ribeiro e A. Almeida, da Brigada Naval.

Vougas: 1.º, V-26, com José Resende e Manuel Rodrigues, do Clube Naval de Lisboa; 2.º, V-64, com Flaviano Filipe e José Cunha, da Casa dos Pescadores do Seixal; 3.º, V-53, com Rui Pereira e Maria L. Pereira, do Algés e Dafundo.

Moths: 1.º, Carlos Rosa; 2.º, José Paulino, os dois do Algés e Dafundo; 3.º, Juvenal Lucas, do Clube Naval de Lisboa.

Meio cruzeiro: «Canção do Vento», com dr. Rui Vidal, Dino Mendonça e Carlos Correia.

ÓQUEI EM CAMPO
«Torneio de Abertura»

Prosseguiu hoje o «Torneio de Abertura» da Associação de Oquei de Lisboa, com a realização dos encontros marcados para as Salésias, Tapadinha e «Francisco Lazaro».

Nas Salésias, o Atlético A empatou com o Belenenses B a zero bolas. Arbitrou o jogo o sr. Martinho de Almeida.

Tambem o Atlético B e Benfica A empataram, no Tapadinha, mas por 1-1. Ao intervalo 1-0, para o Atético, em golo de Anibal Lourenço. O Benfica igualou o marcador, no segundo tempo, por intermédio de Virgilio. Dirigiu o encontro o sr. Fernando Pereira.

No campo «Francisco Lazaro», o F. Benfica A venceu o grupo B do mesmo clube, por 2—1, com 2-0 ao intervalo. Arbitrou o sr. Vitor Carvalho e marcaram os golos António Ferreira e Perna, pelos vencedores e Bento.

ASSALTO EM ÉVORA
a um escritório

ÉVORA, 6—O indivíduo que assaltou os armazéns do industrial sr. Francisco Ribeiro e que foi ontem preso, chama-se João Rodrigues Junior, tem 35 anos, é natural de Mafra e reside habitualmente em Madrid.

Um apertado interrogatório permitiu conhecer as circunstancias em que o burlão conseguiu praticar o assalto. Quando se encontrava nos armazéns e verificou que o publico saía e que as portas iam encerrar-se, o João Rodrigues meteu-se numa grande talha de vinho e ali se deixou ficar, até ter a certeza de que já não se encontrava pessoa alguma no edifício.

Menina Ana Maria Pereira da Fonseca

Realizou-se, hoje, o funeral da menina Ana Maria Fernandes Pereira da Fonseca, extremosa filhinha do nosso amigo sr. eng. Joaquim Pereira da Fonseca e de sua esposa sr.ª D. Maria Emilia Fernandes Pereira da Fonseca, neta dos nossos amigos srs. Carlos Ramiro Fernandes e Abel Pereira da Fonseca.

Numerosos amigos da familia tomaram parte no préstito funebre, ficando os restos mortais da inditosa criança depositados em jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Livros novos

A FREGUESIA DE SANTIAGO
por Ferreira de Andrade

A moderna geração de estudiosos tem dado alguns nomes que se mostram, pelo espirito culto ou pela intuição, capazes de continuarem os estudos olisiponenses, quando cessar a actividade dos mestres ou dos mais destacados e fecundos.

Ferreira de Andrade é de todos os novos o mais categorizado, podendo dele dizer-se que é uma bela afirmação de possibilidades e já um valor assente. Havendo começado há precisamente meia duzia de anos o autor de «A Freguesia de Santiago», cujo volume II agora saiu, produzia já uns oito volumes de estudos que revelam muito trabalho, alguns interessantissimos, e sabemos que outro têm entre mãos, que não são umas compilações, mas obra já erudita.

Depois de nos ter dado a história da freguesia de S. Cristóvão e do Convento de Jesus, Ferreira de Almeida entregou-se a estudar a freguesia de Santiago, e esse trabalho está concluido. Em 14 capitulos o autor aproveitando factos de dispersos elementos e recolhendo outras noticias inéditas, lega uma obra local conscienciosa e sugestiva, cheia de pormenores. O tema presta-se e foi bem aproveitado, e o passeio erudito que o autor nos porporciona é largo e atraente, desde as velhas Portas da Alfoba ao Limoeiro e a S. Martinho, passando pelos Loios, pela Praça de D. Leonor, pelo Contador-Mor.

As estampas são muito boas, num documentário bem urdido. Há que felicitar Ferreira de Andrade e esperar os «Palácios reais de Lisboa», que nos anuncia.

Almoços de confraternização
O de «Os Carlos»

Cem associados do Grupo «Os Carlos», a mais antiga e uma das mais conceituadas associações onomásticas, reuniram-se hoje, no restaurante Castanheira de Moura, com cerca de cinquenta pessoas de suas familias, a fim de continuarem a celebrar o seu 20.º aniversário. Na mesa de honra, a que presidiu o sr. Carlos de Ornelas, sentavam-se os srs. drs. Soares Correia, Carlos Pinto, delegado do Porto; Castanha e Costa e Carlos Homem de Sá, que usou da palavra, bem como o sr. Carlos Empis.

Carlos Moutinho dirigiu o programa de variedades, a cargo de um grupo de amadores, e a orquestra privativa de «Os Carlos» encheu de musica e de alegria o recinto onde foi servido um almoço, constituido por «prato unico».

Amanhã ás 18 horas, no Politeama, encerrar-se-ão as festas do aniversário com um espectáculo que terá a colaboração de numerosos artistas do teatro e da rádio.

Do grupo «Os Josés»

O grupo onomástico «Os Josés de Portugal», que conta actualmente 17.000 filiados, festejou hoje o 5.º aniversário da sua fundação com um almoço de confraternização. Presidiu o sr. dr. José Gomes Mota, ladeado por sua esposa, dr. Formosinho Sanches, dr.ª Emilia Fernandes, José Varela, dr. Santos Coelho e drs. José Saraiva e Salema Braga. Entre a numerosa assistência viam-se muitas senhoras, esposas dos sócios do grupo que tomaram parte no almoço.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Cruz Filipe, que saudou o grupo dos Carlos, pôs em relevo os serviços prestados pelo corpo clínico, saudou os srs. José Camilo e Lopes da Costa, e lembrou os nomes de alguns sócios ausentes.

José Viana e José Castelo, este lendo uns versos da sua autoria, muito espirituosos. A' hora a que retirámos estão inscritos vários oradores para fazer uso da palavra.

MOTO-NÁUTICA
As provas do Clube Naval de Lisboa

Prosseguiram hoje, de manhã, as provas de barcos a motor organizadas pelo Clube Naval de Lisboa. As provas de hoje reuniram grande numero de inscrições e, apesar do vento agreste que soprava, foram disputadas com grande entusiasmo. O percurso triangular foi traçado entre o Cais do Gás e o Terreiro do Paço, totalizando uma area de 10 milhas.

Após as provas de hoje—3.ª jornada— ficou em primeiro lugar da classificação geral a tripulação constituida por António Calixto e Honorato Mácara, com o tempo de 1 h., 16 m. e 45 s. Em segundo lugar, apenas com 7 minutos de diferença, está a tripulação formada pelo dr. Coelho Pinto e D. Isabel Silva Costa.

CASINO-ESTORIL
No WONDER-BAR
Todos os dias:
JANTAR-CONCERTO
Aos Domingos:
CHA'-DANÇANTE
Segundo GALLARZA
em SOLOVOX
Orquestra «STAR DUST»

O desporto mundial
em 4 imagens

Ao que obrigam as transferências...

A Inglaterra procura jogadores na África do Sul. Jimmy Seed, do Carlton, saiu há pouco de Inglaterra, de avião, para a África do Sul, numa viagem de 9.600 quilómetros, á procura de jogadores para a sua equipa. A pressa da sua viagem obedece ao rumor de que a Associação Sul Africana de Futebol projecta proibir que os futebolistas do seu país firmem contratos por clubes ingleses. Como no futebol da África do Sul não ha jogadores profissionias, as equipas inglesas podem, assim, fazer boas «compras» sem gastar as fabulosas quantias que custam os trespasses dos profissionais.

A religião e o futebol

Cada vez que jogam as duas equipas rivais de Glasgow, o «Celtic» e o «Rangers», produzem-se no campo incidentes, alguns dos quais violentos, entre jogadores e publico. Este ano, ao começar a temporada, o primeiro desafio foi uma batalha, tanto no camp ocomo nas bancadas, a peleja foi rija. Houve numerosos feridos entre os contendores, devido não só ao arremesso de garrafas, como, também, aos fortes socos e pontapés que se registaram.

Agora o «Celtic» pediu que se adie o próximo jogo entre os dois rivais, até que a tensão se desfaça entre os adeptos dos dois clubes. A causa da mutua hostilidade não é só desportiva, mas é que a equipa e os partidários do «Celtic» são católicos, ao passo que os «Rangers» e os seus «furiosos» são protestantes.

A invasão estrangeira na Itália

O jornal italiano «Tutto Sport» publica, com o titulo de «Nosso Campeonato Estrangeiro», um artigo do seu redactor-chefe, Carlin, no qual se explicam as razões de tal procedimento e porque qualifica o campeonato da Itália como estrangeiro.

Os aficionados perguntam cada domingo quais são os jogadores que melhor actuam, se os dinamarqueses, do «Juventus», se os suecos do Milão, se os hungaros e holandeses do «Interzional» ou os argentinos do Genova... Até agora, os melhores marcadores têm sido os dinamarqueses. Em resumo, na Itália estão a jogar, nos clubes locais, mais de cem estrangeiros!

Consciência profissional

Um antigo árbitro francês de futebol ogou há pouco tempo uma partida de futebol, partida esta, bem entendido, entre veteranos. No excesso do entusiasmo, entrou ao adversário em condições fora das leis do jogo. Contristado com a falta cometida e ainda entre o assombro de todos os jogadores, pronunciou a lapidária frase:

—O que acabo de fazer é inqualificavel. Portanto, eu mesmo me expulso do terreno do jogo. E, muito sério, dirigiu-se ás cabinas...

Atacado por um tigre
o guarda dum jardim zoológico foi salvo por um jardineiro

LONDRES, 6—Tendo por unicas armas uma pá e a coragem, um velho jardineiro do Jardim Zoológico de Glasgow salvou ontem a vida dum guarda que um tigre enfurecido atacou. O animal aproveitou a circunstancia da porta da jaula estar aberta para se introduzir noutra que o guarda limpava. Avisado pelos gritos do pobre homem, o jardineiro pegou numa pá, unica ferramenta que tinha á mão, e foi em socorro do camarada. Algumas pazadas bem aplicadas levaram a fera a largar a presa, dando tempo ao director do Jardim Zoológico, que assistiu á cena do seu gabinete, a pegar numa arma e a disparar sete balas «dum-dum» sobre o tigre.—(France Presse).

OS AMIGOS DE LISBOA
visitaram o paquete «Moçambique» e algumas instalações da Carris

Numerosos sócios do Grupo Amigos de Lisboa efectuaram hoje duas visitas de estudo: de manhã, ao novo paquete «Moçambique», e á tarde, as instalações da Companhia Carris, nas Amoreiras.

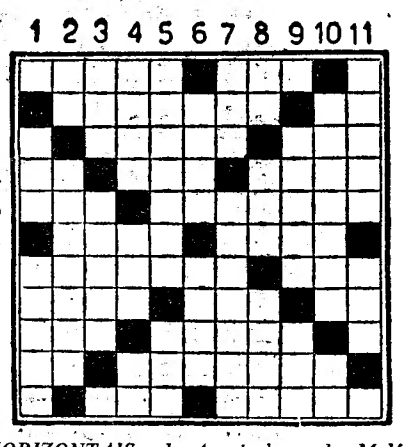
A bordo do «Moçambique», os visitantes foram recebidos e acompanhados pelo administrador da C. N. N., sr. dr. José Gonçalves, pelos comandantes Faria, Freire e Leão Cardoso e por outros funcionários superiores.

Nas instalações da Carris, eram aguardados pelo chefe do movimento, sr. João Mendes, que os acompanhou numa demorada visita.

A Seco Autêntico
A TINTURARIA LISBOA é hoje recomendada pelos próprios alfaiates na limpeza dos fatos. A reimpermeabilização das gabardinas é aconselhada pelas lojas que as vendem.
Basta um telefonema para os Ex.mos Clientes serem atendidos sem sair de casa. Telefone 23422, Rua da Prata, 156, s/l., ou dirigir á Av. Guerra Junqueiro, 28-C (ANGELO SOARES).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2567



HORIZONTAIS: 1—Arquipelago da Malásia do qual faz parte a ilha de Timor. Doçura. 2—Partissem. Prefixo que designa repetição. 3—Peça de vestuário feminino (pl.). Interjeição que se usa para chamar ao telefone. 4—Pedra de dominó. Cloreto de sódio. Cóleras. 5—Oceano. Nome de homem. 6—Centro. Poeta entre os gregos. 7—Limonadas gasosas. Nome de mulher. 8—Tempo do verbo ser. Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. Grito de dor. 9—Doença. Cidade da Europa á beira do Moldan. 10—Estás. Perdulário. 11—Origem. Arvore mirtacea da America.

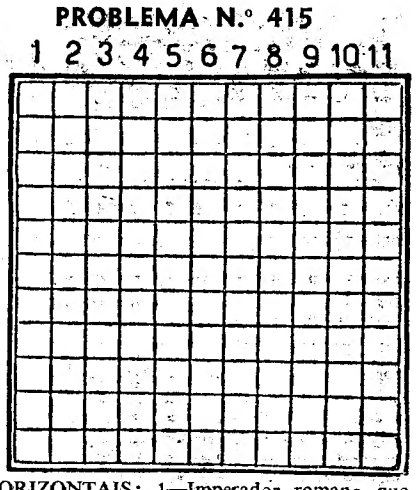
VERTICAIS: 1—Frequentavam. Aquele que nasceu do mesmo parto que outrem. 2—Artigo definido. Apagaras. 3—Em as. Plantio de rosas. 4—Apelido do navegador português que descobriu o cabo das Voltas. Parte das calças. Deus dos rebanhos. 5—Da Ásia (pl.). Salário de soldado. 6—Principal divisão de uma casa. Prefixo que designa do ar. 7—Divisão do tempo. Rota. 8—Preposição. Ale. Proceder. 9—Esteril. Nome de uma letra. 10—Ostenta. Lingua antiga de ao Sul do Loire. 11—Ciumento. Escudeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2566

HORIZONTAIS: 1—Haia Barros. 2—Alo. Dar. Ale. 3—Ba. Maria. Ar. 4—Carraça. 5—Toledo. Ora. 6—Ovo. Mim. 7—Are. Abrasa. 8—Ornares. 9—As. Aires. Sr. 10—Lua. Cãs. Tua. 11—Idoneo. Luar.

VERTICAIS: 1—Hábito. Bali. 2—Ala. Ova. Sud. 3—Io. Cloro. Ao. 4—Mãe. Era. 5—Dardo, Nice. 6—Barro. Aarão. 7—Aria. Abres. 8—Aço. Rés. 9—Rã. Armas. Tu. 10. Olá. Ais. Sua. 11—Será marrar.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 415



HORIZONTAIS: 1—Imperador romano que mandou incendiar Roma. 2—Comandante da 3.ª invasão francesa em 1810. 3—Além. O mesmo que icon. Caminhar. 4—Atravessa. Fuligem. 5—Praça. 6—Simbolo quimico do mióbio. Letra grega. 7—Oxido de cálcio. Grande (abrev.). Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8—Bebida alcoólica extraída do arroz fermentado. Deslizei. 9—Actor e cantor de cinema muito célebre. 10—Campeão. Filha de Acrisio rei de Argos. Pronome pessoal. 11—Divisão do tempo. Sadia. Outra vez.

VERTICAIS: 1 — Apanharam. 2 — Parecença. Estabelecimento de bebidas alcoólicas. Pronome reflexo. 3 — Preposição. Certo. Pêlos de certos animais. 4 — Origens. Heroi espanhol que foi cognominado de «O Campeador». 5 — Nome de homem. Desejos de fazer mal. 6—Isolado. Colorido. Nome de mulher. 7—Vagarosa. Relatos de sessões de corporações. 8—Titulo de um poema de Virgilio. Reze. 9—Canhamo de Manila. Desacompanhado. Colera. 10—Prefixo de negação. Colocar. Pronome pessoal. 11—Imbecilidades.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 414

HORIZONTAIS: 1—Gil. Dar. Ver. 2—Ar. Seral. Só. 3—Comeram. 4—Atomos. Içara. 5—Al. Vida. 6—Arame. Adoça. 7—Mi. Irada. Ás 8—Afã. Até. Adi. 9—Dama. Prol. 10—Onerada. 11—Saram. Selar.

VERTICAIS: 1—Gata. Amados. 2—Ir. Tarifa. 3—Cola. Amor. 4—Som. Mi. Ana. 5—Demovera. Em. 6—Are. Atar. 7—Raridade. A's. 8—Legado. Pré. 9—Má. Aral. 10—És. Recado. 11—Roma. Asilar

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, efectuam-se bailes na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e no Lisboa Club Rio de Janeiro.

Foi pedida
a libertação
do cônsul americano *em Mukden* e do pessoal do consulado
presos pelos comunistas

WASHINGTON, 6 — As autoridades americanas na China conseguiram pôr-se em comunicação com um importante chefe comunista para tratar da libertação do cônsul geral dos Estados Unidos, Angus Ward, e do seu pessoal, detidos em Mukden pelos comunistas chineses.

O comunicado do Departamento de Estado que dá esta notícia acrescenta que foi o cônsul geral Edmund Clubb que conseguiu entregar uma carta pedindo a libertação dos seus compatriotas ao general Chu-en-lai, em Pequim. Além da restituição á liberdade de Ward e dos membros do seu pessoal, a carta pede a evacuação dos funcionários americanos de Mukden. Esse documento lembra que os comunistas chineses prometeram facilitar esta operação em Junho findo.

O general Chu-en-lai é o ministro dos Negócios Estrangeiros do novo regime, mas Clubb dirigiu-se ao chefe comunista e não ao ministro, para evitar que o encontro dum diplomata americano com uma personalidade comunista chinesa fosse interpretado como qualquer reconhecimento do novo regime chinês.—(F. P.).

Um incêndio gigantesco
destruiu a parte comercial duma cidade mexicana

CIDADE DO MEXICO, 6 — Já se retiraram 10 cadaveres carbonizados das ruinas dos prédios destruidos esta noite por uma tremenda serie de explosões que se deram em Irapuato, a 250 kms. a noroeste da Cidade do Mexico. Receia-se que o numero das vitimas exceda 20.

As explosões começaram num depósito de gás duma fábrica de móveis propagando-se rápidamente aos depósitos vizinhos e desencadeando um gigantesco incêndio, que destruiu todo o centro comercial da cidade. Durante toda a noite, voluntários e bombeiros das terras vizinhas combateram o sinistro. De madrugada o fogo estava circunscrito no quarteirão de prédios onde se encontram os maiores estabelecimentos comerciais.—(F. P.).

24 MORTOS NO NAUFRAGIO
de um barco excursionista

TOQUIO, 6—Morreram ontem, afogados na baía de Yatsushiro, no Kiushu oriental, 22 colegiais e 2 professores, quando o barco em que realizavam uma excursão se voltou.

A Polícia e os bombeiros acorreram ao local em pequenos barcos e apanharam 39 sobreviventes, 4 dos quais em estado grave.—(Reuter).

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Os Estados Unidos
têm de produzir armas para se defenderem da Rússia
— afirmou Louis Johnson

INDIANAPOLIS, 6 — Louis Johnson, secretário da Defesa, usando da palavra num banquete a que presidia o comandante nacional da Legião Americana, evidenciou a sua satisfação pelo poder de recuperação que os Estados Unidos manifestaram depois da ultima conflagração mundial, mas declarou a esse propósito que «esse facto, por brilhante que seja, não deve incitar os americanos a basear a sua defesa apenas na sua capacidade de recuperação». O secretário da Defesa disse que a nação americana tem de produzir armas, «não para se defender contra um inimigo teórico, como no passado, mas sim contra uma grande potência terrestre que actualmente existe». Numa passagem da sua alocução, Louis Johnson afirmou: «A Marinha desempenha um papel absolutamente dominante na defesa unificada dos Estados Unidos».—(F. P.).

Os Estados Unidos precisam de importar mais manganés

WASHINGTON, 6—Os Estados Unidos estão a procurar fazer face a uma redução dos carregamentos soviéticos de manganés por meio de uma campanha para conseguir outras origens deste metal essencial. Altos funcionários afirmaram esperar que os depósitos actuais na India, Africa do Sul, Brasil e Costa do Ouro pudessem ser explorados para fazer face á diminuição dos carregamentos russos.

O manganés usado na manufactura do aço é um dos artigos que estão a ser armazenados na América para uma «emergência». Anteriormente, a Russia tinha sido quase a unica fonte do minério. Esta Primavera, sem explicação, Moscovo reduziu rápidamente as suas exportações do metal para os compradores americanos. Os funcionários governamentais crêem que o propósito da Russia se explica pelo desejo de forçar a aprovação das exportações de maquinaria e equipamento eléctrico americanos para a União Soviética.—(Reuter).

Foi condenado á morte
o assassino do ministro persa

TEERÃO, 6 — O assassino de Abdel Hussein Hagir, antigo presidente do Conselho, foi condenado á morte, ontem, pelo tribunal marcial. Emani recusou-se a interpôr recurso e negou que tivesse cumplices. Confirmou, no entanto, que pertencia aos «Fanaticos do Islão».

O antigo chefe do Governo foi a enterrar esta manhã, ordenando-se nesta ocasião uma importante demonstração de forças da Polícia.—(F. P.).

PRISÃO DE COMUNISTAS
em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 6.—A Polícia prendeu ontem cerca de 1.000 comunistas que tentaram realizar uma reunião para celebrar o aniversário da revolução russa. Um pedido de licença para a reunião fora rejeitado com a justificação de que a sala escolhida não era apropriada.

Entre os comunistas presos encontram-se três chefes do partido: Victorio Codovila, José Rial e a senhora Alcira de la Pena.—(Reuter).

Restaurante
Chave d'Ouro
LISBOA-Rocio TEL. P.B.X. 32140
DIRIGIDO POR J. FRIMAN
ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS
PASTELARIA VIENENSE
A MELHOR COZINHA PORTUGUESA
MENU COMPL. 40$00
SALAS PARA BANQUETES

Estão a produzir-se
na Grã-Bretanha
fenómenos estranhos *e inexplicaveis*

LONDRES, 6—Copos de vidro a estilhaçarem-se misteriosamente sem serem tocados por mãos humanas convenceram muitas donas de casa desta cidade que ou os espíritos malignos estão a trabalhar ou os cientistas estão a fazer coisas que soam como musica boa de mais para ser ouvida.

Cartas publicadas nos jornais, enviadas por britanicos surpreendidos, trouxeram á luz uma onda de ocorrências deste género através da Grã-Bretanha. Alguns escritores têm apresentado muitas teorias sobre o estilhaçamento dos objectos de vidro, que vão desde os efeitos dos aviões super-sónicos por jacto até ás explosões atómicas da Russia. Muitas donas de casa têm-se lastimado que quando estão em casa, sossegadamente, a trabalhar ou a dormir, ouvem subitamente copos a estalarem e a partirem-se em bocados nos aparadores ou em cima das mesas, sem que ninguém lhes toque. «A maior parte destes casos são provávelmente causados por má ou inadequada fundição», disse hoje um cientista, referindo-se ao processo de fusão do vidro durante a sua manufactura. «Uma mudança de temperatura da atmosfera pode algumas vezes fazer que um copo estale e se estilhace».—(Reuter).

Incidente de fronteira
entre turcos e búlgaros

ANKARA, 6 — O «Yeni Sabah», dá conta dum incidente ocorrido na fronteira turco-bulgara da Trácia, região de Kirklarelli. O presidente da municipalidade de Koruder surpreendeu dois soldados bulgaros nas ruas da povoação. Houve discussão seguida de desordem em que um dos soldados e aquela autoridade ficaram feridos. O soldado morreu no hospital. O outro incursor conseguiu fugir.

Este caso é o mais recente duma longa serie a que o presidente Ismet Inonu aludiu há dias no Parlamento, mencionando a dificuldade que há em manter relações de boa vizinhança com a Bulgária.—(F. P.).

70 MORTOS NA EXPLOSÃO
de uma mina de uranio?

BERLIM, 6—Produziu-se nova explosão nas minas de uranio de Saxe, perto de Johangeorgenstadt, segundo afirma o «Social Demokrat». O mesmo jornal acrescenta que teriam morrido 70 mineiros em resultado da deflagração dum depósito de pólvora causada pela negligência duma sentinela soviética.—(France Presse).

Dissolução do Parlamento egípcio

CAIRO, 6—O Conselho de Ministros egipcio assentou na dissolução do Parlamento.—(F. P.).

A todas as mães
Um casaquinho para o Bébé.
Uns calções para o seu garoto.
Um casaco para a sua filha estragar na escola.
Tudo consegue V. Ex.ª fazer por um preço minimo, se vir os novos lotes de belos retalhos que apresentamos todos os dias na secção de saldos.
Calçada do Sacramento n.º 9
(AO CHIADO)

MEIAS
Vidro — Seda — Escócia
a Preços inacreditáveis...
CASA CHOCOLATEIRO
Rua do Amparo, 43 — LISBOA

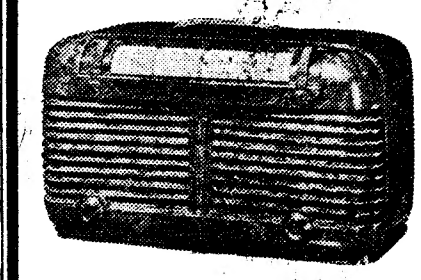
O presidente
da Assembleia *da O. N. U.*
propôs uma trégua *na corrida* aos armamentos atómicos

LAKE SUCCESS, 6 — O presidente da Assembleia Geral da O. N. U., Carlos Romulo, num discurso que proferiu em Indiannapolis, disse que propusera uma trégua na corrida dos armamentos atómicos, e afirmou: «Se conseguirmos um acordo em breve prazo, a respeito da fiscalização da energia atómica e sobre a proibição de fabrico e emprego de armas atómicas, conseguiremos que se faça luz na escuridão em que nos debatemos». O presidente da Assembleia reconheceu que essa trégua não bastaria por si só para suprimir as causas de guerra, comparando aquela proposta ao travão apertado contra as rodas do carro desarvorado pela ladeira que leva ao abismo.

Entretanto, na próxima segunda-feira, os debates a respeito da fiscalização da energia atómica continuarão na ordem do dia da comissão especial. Alguns delegados, como lhes pedissem informações a respeito da proposta de trégua anunciada por Carlos Romulo, declararam que o presidente da Assembleia, em carta datada de sexta-feira, lhes pediu que estudassem cuidadosamente quaisquer sugestões ou propostas que porventura se apresentarem nos debates que se hão-de travar na comissão especial sobre a fiscalização da energia atómica. Os referidos delegados a propósito explicaram que o presidente se absteve de apresentar qualquer proposta concreta sobre a trégua que preconiza, e não indicou as bases em que essa trégua poderia eventualmente fundamentar-se.

Nas esferas ligadas ás delegações das potências ocidentais fazem notar que os seus países não poderiam aceitar uma trégua sem fiscalização adequada, e que, se a trégua preconizada pelo presidente da Assembleia prevê um regime de fiscalização, a natureza desse regime suscitaria as mesmas discrepancias que surgiram a respeito do plano definitivo, sem que se tivesse conseguido qualquer entendimento, apesar de muitos meses de discussões.

Em resumo, as personalidades autorizadas consideram extremamente frageis as probabilidades de esta sessão da Assembleia não terminar sem se conseguir acordo sobre o problema da energia atómica e sua fiscalização. No entanto, alguns observadores estão em crer que esse acordo será mais facil de conseguir daqui a meses, quando for a altura da questão estar mais «amadurecida», e de os americanos e russos, os mais interessados no assunto, estarem mais dispostos a chegar a um entendimento.—(F. P.).

UM PILOT como este POR UM ESCUDO!

Habilite-se ao Grande Sorteio da Rádio
Bilhetes à venda nas principais casas de rádio, tabacarias e pastelarias